



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PARANOÁ-DF
MARÇO/ 2020

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II DO PARANOÁ

EQUIPE GESTORA

Diretor do Centro de Ensino Fundamental Jardim II

João Lasse de Hollanda

Vice-diretor do Centro de Ensino Fundamental Jardim II

Marlon Roger Perius

Apoio da direção

José Carlos Luiz de Farias

Chefe de secretaria

Erick Costa Sousa

Supervisora Administrativa

Elisa Batista de Carvalho

Responsável pela Mecanografia

Adlon Felisbino de Jesus

Responsáveis pela Biblioteca

Angela Maria da Natividade Ribeiro

Maria Violeta Vieira Alves

Coordenador Pedagógico Local

Irlaine de Andrade Fernandes

Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem

Kenia José da Silva

Orientadora Educacional

Marlene Honoria da Silva Araujo

Responsável pelo Apoio às Atividades Pedagógicas

Antônia Pereira Silva Gosaves

Professores

Antônia Maria de Sousa Moura

Fabiane Prado Silveira

Ilda de Souza Oliveira Rodrigues

Irlaine de Andrade Fernandes

Isabel Batista de Moura

Iva Rodrigues Chaves

José Carlos Pol

Juliany Marques da Silva

Karenrany Pereira de Andrade

Luciana Marques de Brito

Marco Aurélio Bernardes

Maria Eliene Alves

Neomar Cássia da Costa

Ronaldo Barros de Souza

Simone Alves Hahn

Coordenadora intermediária – UNIEB / CRE Paranoá e Itapoã

Yvone Robine Lira

Educadora Social Voluntária

Almerinda Gomes

Responsáveis pelo Serviço de Copa e Cozinha

Aparecida Alves Sousa

Maria Teodora da Silva Leite

Selma Mendes Soares

Responsáveis pela Conservação e Limpeza

Maria Juranete de Brito Camilo

Marilúcia Profiro dos Santos

Rogério Soares dos Santos

Rosania Alves de Souza

Vigilantes

Alberto Bonfim Ribeiro

Denilson dos Santos

João Bonfim Ribeiro

Paulo César Soares dos Santos

Os Estatutos do Homem – Ato Institucional Permanente.

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade
Que agora vale a vida,
E que de mãos dadas,
Trabalharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
Inclusive às terças-feiras mais cinzentas,
Têm o direito a converter-se em manhãs de Domingo

.....

Artigo IV

Fica decretado que o homem
Não precisará nunca mais
Duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
Como a palmeira confia no vento,
Como o vento confia no ar,
Como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo Único: O homem confiará no homem

Como o menino confia em outro menino

.....

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
Tenha no homem o sinal do seu suor.
Mas que, sobretudo tenha sempre
O quente sabor de ternura

.....

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido.

Tudo será permitido,
Inclusive brincar com os rinocerontes
E caminhar pelas tardes
Com uma imensa begônia na lapela.

.....

Parágrafo Único: Só uma coisa fica proibida
Amar sem amor.

Artigo Final:

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
A qual será suprimida dos dicionários
E do pântano enganoso das bocas.
A partir desse instante
A liberdade será algo vivo e transparente
Como um fogo ou um rio,
E a sua morada será sempre
O coração do homem.

Thiago de Mello

Sumário

1. Apresentação.....	9
1.1 Gestão democrática: “breve discussão”.....	10
1.2 Gestão Participativa.....	14
2. Histórico.....	15
2.1 Dados de Identificação da Instituição.....	17
2.2 Caracterização da Escola.....	17
3. Diagnóstico da Realidade.....	18
4. Função Social.....	19
4.1 Metas.....	19
4.2 Estratégias.....	20
5. Princípios Norteadores.....	22
5.1 Princípios da Educação Integral.....	23
5.2 Princípios Epistemológicos.....	24
6. Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	24
6.1 Objetivos Gerais.....	25
6.2 Objetivos Específicos.....	26
7. Fundamentos Teóricos-Metodológicos.....	27
8. Organização do Trabalho Pedagógico.....	30
8.1 Quadro Temático para as Atividades Educativas	34
8.2 Plano de Ação /Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)-Coordenação Pedagógica 2020.....	35
8.3 Plano de Ação para o Ano Letivo de 2020.....	37
8.4 Quadro para Síntese dos Projetos Individuais, em Grupos e ou Interdisciplinares que serão desenvolvidos na escola- 2020.....	45
9. Estratégias de Avaliação.....	47
9.1 Avaliação do Desempenho dos Alunos.....	48
10. Organização Curricular.....	49
11. Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica.....	55
11.1 Plano de Ação 2020-Gestão Pedagógica.....	56

11.2	Plano	de	Ação	2020-	Gestão	
	Participativa.....					58
12	Acompanhamento	e	avaliação	da	Proposta	
	Pedagógica.....					59
13.	Observações quanto ao Cronograma do Desenvolvimento dos Projetos de					
	2020.....					60
14.	Projetos Institucionais.....					61
15.	Referências.....					103

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do CEF Jardim II está sendo construída a partir da observação, da pesquisa e da análise objetiva da Comunidade Escolar.

A equipe de profissionais e estudantes da escola vêm refletindo sobre a Proposta Pedagógica “Resgatando Valores: uma Proposta Pedagógica em Construção”, cujo objetivo é promover a cultura da paz com o propósito de enfrentar coletivamente as várias formas de violência.

A cada bimestre será realizado, de forma sistematizada, uma avaliação das estratégias pedagógicas desenvolvidas na escola. Nesses instrumentos serão verificados resultados alcançados no âmbito do rendimento escolar, níveis de repetência e abandono escolar, bem como as melhorias alcançadas no contexto da convivência entre as pessoas que atuam na Unidade de Ensino.

Pretende-se, então, valorizar prioritariamente a essência humana, a igualdade de direitos e deveres entre os povos e a democracia como fator de desenvolvimento humano, social e econômico.

A busca da formação de um educando letrado será o grande desafio. Estudantes capazes de refletir, expor e defender seus conhecimentos, que compreendam com exatidão e clareza quais são seus direitos e deveres.

Pelandré (2001) aponta como um desafio para toda a escola o processo de alfabetização aliado ao letramento. A autora afirma que: “A busca do alfabetizar letrando implica necessariamente em uma concepção dialógica da linguagem, considerá-la como o lugar da interação humana, como uma atividade criadora e constitutiva de conhecimento e de transformação da realidade”, atos implícitos na busca de direitos e deveres da pessoa humana.

Nesta perspectiva, assumimos o compromisso de proporcionar à comunidade escolar uma educação de qualidade, voltada a resgatar o prazer de aprender e de ensinar, visando à formação do indivíduo, pautado no discernimento dos valores essenciais à pessoa humana. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver os Projetos Institucionais listados mais a frente, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes, visitas e atividades que necessitam de deslocamento e aglomeração de pessoas, situações que estão impedidas.

1.1 Gestão Democrática “Breve Discussão”

A Gestão Escolar Democrática passou a ser normatizada a partir da Constituição Federal de 1988 que propôs no Capítulo III, que o ensino seja ministrado com base nos seguintes princípios: gestão democrática do ensino público, na forma da lei. Entretanto, a sociedade brasileira já reivindicava o processo democrático nos Estabelecimentos de Ensino muito antes da promulgação desta magna carta.

Nas palavras de Furtado (2005) este princípio só foi incorporado na Lei, pelo fato de que o no final da década de 1980, o Brasil estava saindo de um período de governos autoritários, ditatoriais e sem legitimidade e, portanto, vivia uma expectativa de relações mais democráticas em todas as esferas sociais.

O caráter autoritário e centralizador do Estado brasileiro durante o regime militar (1964 – 1985) passou a ser questionado por setores progressistas que reivindicavam a implantação de procedimentos mais transparentes e de maior participação no controle público: na verdade era a gestão do próprio estado que estava em pauta. Os partidos de oposição ao regime militar, que disputaram as eleições de 1982, incorporaram nas suas plataformas de governo perspectivas participativas e democráticas (FURTADO, 2005, p. 60).

É claro que o processo de democratização da escola não ocorreu com tanta naturalidade. Este momento foi marcado por grandes embates e por interesses diversos. Mas a proposta da gestão democrática ganhou corpo no contexto de transição democrática e na contestação das práticas de gestão escolar dominantes sob o regime militar e na luta pela construção de uma nova escola, uma escola que atendesse às reivindicações da comunidade escolar, que buscava uma participação mais ativa e participativa e indicava que, naquele momento, a ideia de democratização da educação superava o conceito de escola para todos, incluindo a noção da escola como espaço de vivência democrática e de administração participativa. Isto é, uma escola aberta à participação popular e

comprometida com seus interesses históricos, com vistas a mudanças sociais duradouras e significativas.

Adrião e Camargo (2001) destacam que todo processo legislativo é permeado por diferentes tipos de interesses, sendo o seu resultado uma síntese dos conflitos gerados por esses embates. Na construção da nova Constituição não foi diferente. Os autores mencionam que:

[...] é interessante lembrarmos alguns embates que ocorreram nas comissões e subcomissões encarregadas de discutir a educação no processo constituinte (1987-1988) entre diferentes setores diante da questão da gestão democrática do ensino. Sucintamente, podemos identificar a existência de duas posições expressas por setores organizados da sociedade civil com representatividade no legislativo, que confrontaram o debate em torno do sentido que deveria ser atribuído à gestão da educação. O primeiro setor refere-se ao grupo identificado com as posições do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública constituído por entidades de caráter nacional cujo posicionamento no tocante à gestão da educação e da escola, refletia a defesa do direito à população usuária (pais, alunos e comunidade local) de participar da definição das políticas educacionais às que estariam sujeitos. [...] O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública apresentou à Comissão Constituinte encarregada das discussões sobre o capítulo da educação a seguinte redação para a formulação do texto constitucional: **gestão democrática do ensino, com a participação de docentes, alunos, funcionários e comunidade.** [...] De modo oposto, o segundo setor, ligado aos interesses privados do campo educacional e composto, tanto por representantes ligados às escolas confessionais, contrapunham-se a tal formulação (ADRIÃO; CAMARGO, 2001, p. 73, grifo nosso).

É importante ressaltar que a gestão democrática só foi regulamentada a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e posteriormente das legislações próprias de cada Estado incumbidas da regulamentação da expressão presente na Constituição “na forma da lei”. “[...] a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e todas as demais expressões legais incumbidas da regulamentação constitucional definiriam o

significado e os mecanismos para implementação de tal princípio” (ADRIÃO; CAMARGO, 2001, p.74).

Dessa maneira, a LDB n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), contempla a gestão democrática explicitando que:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]

VIII- gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino[...]

Artigo 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

[...]

Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público.

A partir da análise do texto é possível afirmar que a LDB acrescenta em seu artigo 14, dois elementos não presentes na Constituição: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade no Conselho de Escola, que se trata de uma conquista já implantada, cabendo à Lei somente reforçar o seu caráter deliberativo, o que não ocorreu.

Também se percebe a inclusão de questões relacionadas à autonomia, mencionada no artigo 15, que é proposta em dois âmbitos: o pedagógico e o administrativo. A esse respeito, Paro (2001, p.83-84) comenta que:

[...] É preciso, entretanto, estar atento para, com relação à autonomia administrativa, não confundir descentralização de poder com desconcentração de tarefas, e, no que concerne a

gestão financeira, não identificar autonomia com abandono e privatização. A descentralização do poder se dá na medida em que se possibilita cada vez mais aos destinatários do serviço público sua participação efetiva, por si só, ou por seus representantes, nas tomadas de decisão [...] No que concerne a autonomia pedagógica [...] ela deve se fazer sobre bases mínimas de conteúdos curriculares, nacionalmente estabelecidos, não deixando os reais objetivos da educação escolar ao sabor de interesses meramente paroquiais deste ou daquele grupo na gestão da escola.

Seguindo os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB o atual governo do Distrito Federal sancionou a Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 que prevê em seu artigo segundo e inciso I: A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema de caráter público quanto ao financiamento, gestão e à destinação observa o seguinte princípio: I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar.

Dentre as principais diretrizes desta Lei estão presentes os pressupostos de gestão democrática que visem resgatar o papel social da escola, que é o de formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, cientes de seus papéis de agentes transformadores da sociedade. Nesta perspectiva a Lei de Gestão Democrática se torna um instrumento fundamental entre o estabelecimento de ensino e a comunidade, na busca da qualidade, eficiência e equidade do ensino público.

Para que se construa uma gestão democrática é necessário que haja a mudança nos fins da escola, que não deve se preocupar apenas em formar pessoas para o mercado de trabalho, mas formar para a cidadania. Segundo Aredes (2002, p. 56), um dos elementos que atuam em defesa da gestão

democrática na escola é a criação de hábitos democráticos que precisam ser vivenciados pelas pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente à escola.

É por meio da gestão democrática que os indivíduos avançam na conquista da cidadania, pois à medida que tomam decisões em conjunto, percebem e vivenciam seus direitos e deveres, aprendendo a respeitar limites e conviver com ideias divergentes (BORGUETTI, 2000, p. 115).

É visando assegurar a participação efetiva da comunidade escolar que construímos este Projeto Político Pedagógico procurando atender as expectativas de todos os envolvidos nos processos educativos e, sobretudo oferecer uma educação de qualidade, transformadora, pautada na ética e na cidadania.

1.2 Gestão Participativa

Participantes do Conselho Escolar

Membro-nato: João Lasse de Hollanda

Representante da carreira Magistério: Marlon Roger Perius

Representante da carreira assistente: Maria Violeta Vieira Alves

Representante dos pais: Lucilene Soares Rocha

Caixa Escolar

Membro-nato: João Lasse de Hollanda

1ª secretária eleita: Kenia José da Silva

1ª tesoureiro eleito: Irlaine de Andrade Fernandes

Conselheiro Fiscal Titular: Marco Aurélio Bernardes

Conselheira Fiscal Titular: Maria Eliene Alves

Conselheiro Fiscal Titular: Aparecida Alves Sousa

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II foi criado por meio da Portaria nº 492 de 09/12/2009, porém iniciou as atividades escolares no dia 03 de agosto

de 1981 como Escola Classe no Centro Comunitário. Na ocasião a escola não contava com os serviços de fornecimento público de água e luz elétrica.

A primeira diretora foi a professora Ágda Alvarenga que exercia as funções de docente e gestora. A outra professora era Ivanilde e depois Eunice, filha de um produtor rural da comunidade. Funcionava nos turnos matutino e vespertino, com duas turmas multisseriadas (3ª e 4ª séries) porque possuía poucos alunos.

Posteriormente, mais ou menos um ano depois (1982), foi construída a escola com três salas, onde uma delas funcionava como sala dos professores, cozinha e dormitório de uso coletivo. Onde funciona o banheiro dos professores, antigamente eram os banheiros dos alunos. Na sala da Direção também funcionava a Secretaria. O depósito de material de limpeza transformou-se na Sala de Recursos. Porém, atualmente, não temos nenhum profissional para a Sala de Recursos na escola.

Existiam mais duas salas onde hoje é a Sala dos Professores. A primeira funcionária da escola para serviços gerais executava serviços de cozinha e de limpeza. Ela buscava água com balde na cabeça, entre outras atividades. A D. Maria José da Natividade, hoje aposentada e ainda residente na comunidade, efetivada em julho de 1981. A comunidade não tinha serviço de transporte público e a Regional enviava uma Kombi no final da semana para transportar os professores que atuavam na Zona Rural, fazendo a entrega em suas casas e a maioria morava bem longe da escola. Naquela época, o Núcleo Rural Jardim não possuía comércio, nem Posto de Saúde, nem EMATER e o acesso a serviços essenciais era muito restrito.

A merenda escolar era pouco variada, assim, os educandos só comiam carne e verdura, se trouxessem de casa, muitas vezes possuíam apenas feijão e muito duro para se cozinhar e era servido só com farinha e mesmo assim os estudantes daquela época ainda se lembram com saudades e dizem que o lanche era muito gostoso. O leite era bem ralinho, as bolachas eram contadas em seis unidades para cada educandos. Muitos vinham a pé de longe, alguns saíam de madrugada da beira do Rio Preto para chegarem a tempo para as aulas. Dona Maria (a merendeira) muitas vezes nem tirava férias porque ficava com dó dos estudantes que vinham de tão longe e, se ela não estivesse para fazer o lanche,

eles ficariam com muita fome devido à distância que deveriam percorrer novamente de volta para suas casas e não tirava férias coletivas porque não era permitido pela secretaria porque a escola não possuía vigia e a mesma assumia essa responsabilidade. A escola possuía como material didático apenas alguns livros.

No ano de 1998, a escola foi inserida no Programa Dinheiro Direto da Escola (PDDE) passando a receber recursos do Governo Federal para serem aplicados em ações e projetos que visem fomentar o desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, culturais e artísticas, de esporte e lazer ou relacionadas a direitos humanos e meio ambiente, que ampliem a jornada escolar e colaborem para mudanças curriculares que garantam aos estudantes o direito de aprender. Nossa escola entrou no programa dada a necessidade de melhorarmos os índices e a metas estabelecidas para educação básica. O programa foi instituído pelo Decreto Lei 6094/07. A partir da implantação desse programa a escola passou a ter mais autonomia para adquirir os materiais de acordo com suas necessidades. Não havia nenhuma verba de apoio. A escola recebia o material direto da secretaria e muitas vezes faltavam alguns materiais e outros sobravam.

Para atender à demanda da comunidade, a escola atendia estudantes da 5ª à 8ª séries (agora denominados 6º ao 9º anos) do ensino fundamental, havendo sempre a necessidade de regularizar sua situação como centro de ensino, e, com isto receber alguns programas designados aos anos finais, mas que para a escola não eram destinados, pois constava com escola classe. Só a partir de 09 de dezembro de 2009, com a Matriz Curricular e Regimento Interno da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, na portaria nº 492/2009, passa a ser Centro de Ensino Fundamental Jardim II.

2.1 Dados de Identificação da Instituição

Endereço: Br 251 – DF 285, Núcleo Rural Jardim 2, CNPJ 01950043000109
e-mail: cefjardim.paranoa@edu.se.df.gov.br

2.2 Caracterização Física da Escola

A estrutura física da escola é composta por 8 salas de aula, sala de professores, sala da direção, sala da secretaria, banheiros de alunos (masculino e feminino), banheiro de professores, cozinha, depósito para merenda, sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem juntamente com a Orientação Educacional (espaço improvisado), pátio interno e um espaço ao ar livre, destinado a atividades desportivas, parquinho e um pequeno espaço utilizado como quadra improvisada. Todo o espaço é cercado. De modo geral, as condições físicas do prédio estão boas, mas necessitam de alguns reparos. As salas são arejadas, possuem quadros brancos, em estado regular, ventiladores, televisores, armários e murais. A biblioteca, onde funciona a sala de leitura, a brinquedoteca e a antiga sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, está na área externa ao prédio escolar; foi um espaço cedido pela Secretaria da Agricultura. De acordo com o grupo que elaborou o projeto, a escola está bem cuidada e deixa uma boa impressão para a comunidade escolar e para quem a visita. É importante ressaltar que não existem espaços adequados para organizar materiais pedagógicos, tais como: jogos, livros, papéis e para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A escola não dispõe de sala para as coordenações pedagógicas. Para esse fim, utilizamos a sala dos professores para planejarem suas atividades. Portanto, a escola precisa ser ampliada, tanto para adequar-se aos novos recursos humanos, como para contemplar os projetos que estão em andamento e serão mencionados em outro momento.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola está localizada no Núcleo Rural Jardim II, distante a 82 km do Paranoá e uma parcela significativa dos alunos se utilizam do transporte escolar. O acesso é difícil, pois o transporte coletivo é escasso. As únicas opções de lazer são, uma quadra esportiva comunitária e o Ponto de Encontro Comunitário (PEC). A quadra esportiva fica do lado externo à escola e é utilizada por alguns professores, especialmente pelo de Educação Física para a prática de atividades esportivas. Nota-se a necessidade de haver uma reforma que contemple a

ampliação da escola para que possa atender, de forma eficaz, os três segmentos existentes que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos iniciais e Anos finais. A comunidade reclama da falta de serviços públicos essenciais, pois além da escola, há apenas um posto de saúde ligado ao projeto “Saúde da Família” e que não atende todas as suas expectativas, a EMATER que trabalha diretamente com os agricultores, uma igreja Católica, uma igreja Evangélica Assembleia de Deus, uma igreja Adventista e uma igreja Deus é amor.

Por meio de pesquisa junto aos pais pelos alunos, verificou-se que o poder aquisitivo dos membros que compõem a comunidade escolar é pequeno; quanto ao grau de instrução, poucos foram os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Apesar de o baixo poder aquisitivo, a grande maioria das famílias possui casa própria.

Podemos afirmar que embora tenhamos algumas situações de conflitos verbais entre estudantes x estudantes e professores x estudantes que são facilmente contornados, o ambiente escolar é tranquilo, pois a maior parte das crianças e adolescentes procuram respeitar as normas de boa convivência. Percebe-se que há falta de responsabilidade e organização no que diz respeito ao tempo para realização das atividades escolares e normalmente não possuem hábitos de estudos. A escola para estas crianças e adolescentes é o lugar do encontro, da amizade, de alegria e, portanto, dificilmente perdem as atividades socioculturais que são promovidas por esta e participam ativamente das atividades extracurriculares quando convidados.

O índice de reprovação e distorção série-idade tem caído significativamente a cada ano, embora ainda seja alto e os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontem esta problemática. No ano de 2015 o IDEB dos Anos Iniciais ficou em 5,7 e em 2017 subiu para 6,4. No ensino fundamental Anos Finais o IDEB alcançado em 2015 foi 4,0 e em 2017 5,3.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social do Centro de Ensino Fundamental Jardim II é ofertar uma educação de qualidade, em consonância com os documentos curriculares

norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tendo como pilar principal o respeito à inclusão e à diversidade.

A Proposta Pedagógica do C.E.F. Jardim II foi construída coletivamente, respeitando as características e necessidades da Instituição, com o intuito de oferecer aos educandos uma formação de qualidade, voltada a amenizar violências, vivenciar valores, com base em princípios de ética, cidadania, solidariedade e democracia: uma experiência em construção.

Ressalta-se que o processo de ensino - aprendizagem possui diversas dimensões e atores. Portanto as práticas educacionais são pautadas numa visão global do indivíduo, buscando atender as diversas peculiaridades que surgem tanto para aquele que aprende quanto para aquele que ensina, num contexto de escola democrática e participativa.

4.1 Metas

- Reduzir o índice de repetência e a defasagem idade/série para percentuais abaixo de 5%, até o final de 2020.
- Diminuir a evasão escolar em 8% até o final de 2020.
- Aumentar os índices de aprovação em todos os anos em 40%.
- Realizar no mínimo quatro reuniões anuais com a comunidade escolar e com o Conselho escolar.
- Promover ações para a redução em 50% da distorção idade/série.
- Aumentar em 10% as atividades sócios culturais oferecidas pela escola.
- Aumentar em 10% até o final de 2020, os parceiros da escola.

4.2 Estratégias

Para se alcançar os objetivos e melhor desenvolvimento das estratégias propostas neste plano de trabalho, conta-se com recursos financeiros oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) e do atendimento da solicitação de manutenção da sala de leitura, bem como a construção de espaços para melhor atendermos os alunos. Entretanto, sabe-se que uma gestão democrática se realiza através de parcerias e com ações junto aos educadores, estudantes,

familiares e toda a comunidade escolar. Por isso, propõe-se uma série de medidas e atividades que permitam alcançar as metas propostas neste projeto.

- Exploração de diferentes estilos literários e gêneros textuais através dos Projetos de Leitura - Dia do Livro infantil e do Projeto de Reagrupamento.
- Estimular o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância de atitudes positivas, no ambiente escolar por meio do projeto “Diga não ao *Bullying*”.
- Favorecer a cultura da paz na escola por meio de palestras e aplicação do projeto “Diga não ao *Bullying*!”.
- Facilitar e estimular o empréstimo de livros aos alunos e a toda a comunidade escolar com a reativação da biblioteca.
- Promover o estudo sistemático do Estatuto da Criança e do Adolescente e de outros documentos que viabilizem, aos nossos estudantes, a construção da cidadania de forma crítica, autônoma, participativa, criativa, e que desenvolvam a capacidade de interagir no meio social e escolar, promovendo o exercício da cidadania com responsabilidade e consciência de seus direitos e deveres.
- Realização de aulas-passeio ao longo do ano letivo com vista ao enriquecimento dos projetos pedagógicos e dos temas trabalhados em sala de aula, bem como promover o conhecimento de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.
- Realização de um encontro bimestral, nas coordenações pedagógicas coletivas, para viabilização de trocas de experiências entre o grupo de professores e avaliação das atividades realizadas no período.
- Reunir os Membros do Conselho Escolar e a Diretoria da Caixa Escolar, juntamente com todos os interessados para definir as prioridades e as estratégias para a utilização dos recursos públicos.
- Organizar e realizar gincanas culturais e esportivas, visando momentos de lazer e convívio social, o aprimoramento do espírito competitivo, desenvolvendo a autoestima e a superação de frustrações e perdas.

- Participar dos eventos desportivos em nível local, regional e distrital como forma de estímulo aos estudantes para uma convivência lúdica por meio de um trabalho coletivo, de respeito às regras e socialização dos resultados.
- Intensificar práticas interventivas, os momentos de reagrupamento de alunos que estejam nos mesmos níveis de aprendizagem, com o objetivo de possibilitar a recuperação dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Promover eventos socioculturais no ambiente escolar, de modo a possibilitar a participação comunitária no processo educativo e valorizar a cultura e o folclore regional. Desta forma, pretende-se despertar nos estudantes o sentimento de pertencer e valorizar a escola enquanto espaço de prazer e aprendizado.
- Estabelecer o cumprimento do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF e do PP da escola, principalmente, no que se refere aos aspectos disciplinares.
- Promover hora cívica com o Hino Nacional, hasteamento e arreamento de bandeiras.
- Promover melhor forma de servir o lanche escolar por meio do monitoramento do que está sendo oferecido para possíveis complementações.
- Construir gráficos da quantidade de sobras de alimentos para evitar o desperdício.
- Cultivar horta nas dependências da escola para promoção de um lanche mais saudável.
- Intensificação do acompanhamento pedagógico no CEF Jardim II para atendimento dos alunos em processo de alfabetização e letramento, obedecendo às seguintes etapas:
 - aplicação de testes de psicogênese em períodos bimestrais;
 - tabulação dos resultados dos testes aplicados e registro em fichas apropriadas pelo coordenador da unidade de ensino;
 - devolutiva - análise e tabulação dos testes de cada uma das turmas e posterior montagem de rotinas e projetos apropriados, junto ao

professor regente, e coordenador pedagógico e da equipe de monitoramento pedagógico da Coordenação Regional de Ensino – CRE.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II atende a Educação Básica, nas seguintes etapas: Educação infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais e finais. A Proposta Pedagógica dessa Instituição de Ensino é baseada nos temas transversais do currículo em Movimento da Educação Básica (2014): educação para diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade. Pauta-se numa educação que valoriza as diferentes culturas e formas de expressão, buscando o respeito mútuo, baseando a prática educativa na visão de conhecimento dos direitos e deveres.

São desenvolvidas ações educativas que visam a valorização das diferenças existentes dentro e fora do ambiente escolar, referentes a grupos que sofrem discriminação devido a diferentes fatores. Práticas para a valorização da cultura negra, momentos de reflexão quanto à importância da valorização das pessoas com necessidades educacionais especiais, estão dentre os exemplos.

Nesta perspectiva, essa Instituição preocupa-se com a disseminação de informação e debate sobre os direitos humanos, pois assim, com empoderamento das informações, fica mais fácil reconhecer e combater as possíveis violações que possam ocorrer com crianças e adolescentes.

São promovidas também, no C.E.F. Jardim II, atividades que buscam conscientizar os educandos da importância de valorizar os recursos naturais e o conceito de reutilizar para preservar o meio ambiente.

As ações pedagógicas dessa Instituição são norteadas pelos princípios da educação integral (formar o indivíduo em diferentes aspectos) e pelos princípios epistemológicos. Esses princípios indicam o que buscamos atingir no processo de ensino-aprendizagem.

5.1 Princípios da Educação Integral

- **Integralidade:** O trabalho educativo é organizado visando o desenvolvimento das crianças e adolescentes de forma integral, buscando não apenas a aquisição dos conteúdos, mas também o desenvolvimento pessoal do indivíduo, portanto trabalha-se ética e valores.

- **Intersetorialização:** O C.E.F. Jardim II na busca da melhoria da educação tem projetos que envolvem parcerias com o Posto de Saúde e a EMATER.

- **Transversalidade:** Vincula os conhecimentos aos problemas reais dos educandos. Numa concepção interdisciplinar aborda temas, tais como: ética, orientação sexual e meio ambiente.

- **Diálogo escola e comunidade:** São organizadas reuniões e eventos dando voz à comunidade escolar na tomada das decisões escolares. Os responsáveis são convidados a serem amigos da escola, numa ação de pertencimento.

- **Territorialidade:** Compreendendo que a escola não é espaço único de aprendizagem, são organizadas visitas monitoradas e outras atividades em espaços fora do ambiente escolar.

- **Trabalho em rede:** A equipe participa de diferentes eventos promovidos pela Rede de ensino buscando trocar experiências para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

5.2 Princípios Epistemológicos

- **Unicidade entre teoria e prática:** Visando garantir essa articulação indissociável entre teoria e prática, são promovidas estratégias para incentivar o raciocínio, problematização, questionamento e ligação com a realidade dos educandos.

- **Interdisciplinaridade e Contextualização:** A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas. A contextualização proporciona sentido social. O trabalho colaborativo dos

professores e toda a equipe escolar colaboram para que esse seja um princípio efetivo nessa Instituição.

- **Flexibilização:** A flexibilidade ocorre pelas práticas pedagógicas dos professores em consonância com a PP. Ao fazer o diagnóstico inicial dos saberes dos educandos, há uma possibilidade de adequação curricular.

- **Educação Inclusiva:** O C.E.F. Jardim II compreende que o conceito de inclusão é complexo, portanto busca ações de reflexões constantes com os atores educacionais que culminem em práticas conjuntas com a comunidade escolar, buscando ofertar acesso à educação de qualidade, independente da classe social, tipo de necessidade educacional especial, gênero, idade ou raça/etnia do (a) estudante.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

“Para proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes” (PPP Professor Carlos Motta), propomos os seguintes objetivos:

6.1 Objetivos Gerais

- Promover a excelência do trabalho pedagógico.
- Criar mecanismos para que a Coordenação Pedagógica se torne um espaço de construção coletiva.
- Propiciar aos educandos habilidade e competências visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.
- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade série, através de projetos interventivos e reagrupamentos intraclasse e interclasse, bem como atendimento pelas equipes de apoio.

- Promover a integração e a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento da escola e dos processos educacionais.
- Promover junto à comunidade escolar, debate sobre a criação, no início do ano de 2020, da APAM – Associação de Pais e Mestres do Jardim II, a fim de proporcionar aos pais, professores e alunos, uma forma de participação ativa na escola, auxiliar a administração escolar, participar das reuniões de planejamento, captar recursos financeiros, promover e apoiar atividades socioculturais e lazer.
- Observar os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência na aplicação dos recursos públicos e dos bens públicos, promovendo a probidade, a ética e a transparência.
- Respeitar à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.
- Possibilitar aos alunos da Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual e social, implantando ações de integração da família e da comunidade.
- Incentivar a implementação da Proposta Pedagógica tendo como base a meta da escola do campo, estimulando o desenvolvimento dos espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho e da nossa comunidade;
- Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e Instituições afins;
- Incentivar a implantação de projetos ao longo do ano de 2020.
- Incentivar e incorporar no cotidiano escolar a utilização de Tecnologias da Informação em função da aprendizagem significativa dos estudantes.

6.2 Objetivos Específicos

- Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação.
- Ampliar o conhecimento da lei que trata da gestão escolar e do papel do conselho escolar na comunidade escolar.
- Assegurar a construção coletiva da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, com a participação de todos os segmentos.
- Elaborar projetos pedagógicos coletivos que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania.
- Promover ações que visem à recuperação escolar dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Fomentar no ambiente escolar a cultura de participação e de comprometimento; a efetiva participação da comunidade; o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a qualidade de ensino e de preservar bens públicos.
- Ressignificar o espaço escolar, para que ele se torne um local prazeroso facilitando a aquisição do conhecimento.
- Promover através de atividades diversas a cultura da paz.
- Valorizar a literatura e autores brasileiros.
- Intensificar o acompanhamento pedagógico em todas as turmas atendidas pela escola, com vista à melhora do rendimento.
- Realizar bazares e atividades sócios culturais ao longo do ano letivo, com vista a promover a interação e integração escola x comunidade.
- Promover palestras e encontros informativos para a comunidade escolar, envolvendo assuntos como: nutrição, saúde, relações familiares e outros.
- Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar, conselho escolar, diretoria da caixa escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição das estratégias e das prioridades da escola,

visando a utilização racional e consciente dos recursos públicos recebidos pela escola.

- Incentivar os estudantes a participarem dos projetos pedagógicos extracurriculares de iniciativa da SEEDF (CIL, CID, Circuito de Ciências, Jogos Escolares, etc.) bem como daqueles cuja iniciativa vem do Governo Federal.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Jardim II são norteadas por diferentes concepções teóricas e são baseadas nas Orientações Curriculares do Distrito Federal. Dentre os fundamentos teóricos, ressalta-se a importância da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

As reflexões sobre as teorias educacionais são de fundamental importância para a melhoria da prática educativa, pois ações educacionais conscientes formam cidadãos reflexivos e com capacidade crítica.

Sobre a natureza e a especificidade da educação parte do entendimento de que apenas será possível compreender a natureza da educação tendo como referencial a natureza humana. Merece destaque, pois, pode constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico” (SAVIANI, 2011, p. 13) e, nesse sentido fica claro que a atuação docente fundamentada nestes saberes conduz ao conhecimento necessário para uma formação crítica. Esse entendimento é de fundamental importância para a prática pedagógica, pois proporciona uma reflexão quanto a importância de não pautar o trabalho educativo apenas em conteúdos socialmente significativos com práticas tradicionais e utilizar novos recursos e metodologias com a devida fundamentação teórica, valorizando os conhecimentos e experiências dos estudantes.

O C.E.F. Jardim II reconhece que enquanto Instituição Educacional tem como principal função a socialização do saber sistematizado. Este posicionamento quanto ao papel da escola, reforça uma das ideias chave da pedagogia histórico-

crítica, de que apenas através do conhecimento historicamente acumulado é possível a análise crítica da realidade com vistas a uma ação transformadora.

A pedagogia histórico-crítica considera a educação como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens (SAVIANI, 2011, p. 13)”. Isso significa que apenas mediante o domínio do conhecimento socialmente produzido será possível uma efetiva transformação social, na busca pela valorização da democracia e eliminação das desigualdades existentes.

Quanto a Psicologia histórico-social ao elaborar sua teoria, Vygotsky demonstrou grande preocupação quanto à compreensão do processo de desenvolvimento do ser humano e constata a importância da mediação descrita como processo pelo qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento. Nesse aspecto o professor se coloca entre o aluno e o conhecimento para possibilitar a aprendizagem.

Outro elemento mediador são os signos. Os signos podem ser explicados como elemento que designa ou indica outro, é o próprio homem que determina seu comportamento com a ajuda de estímulos artificialmente criados, os signos. Rego (2000) caracteriza os signos como auxiliar do homem em suas atividades psíquicas e o uso dos signos auxiliares para solucionar um dado problema psicológico, lembrar, comparar coisas, relatar, escolher.

Diferentemente do homem, os animais possuem memorização natural e isso ocorre a partir de uma situação vivida repetidas vezes. Todavia, o homem se distingue do animal irracional, pois possui a memória cultural no qual o mesmo recorre a um signo para memorização, um exemplo é o desenho de um coração que significa a palavra amor, o signo pode aparecer em um gesto, objeto, imagem, forma, mas, o principal signo pertencente ao homem é a linguagem que permite a expressão dos pensamentos modificando estruturalmente as funções psicológicas superiores.

Outro conceito muito importante na psicologia histórico-cultural é a zona de desenvolvimento próximo ou iminente, que se refere à região ou distância entre aquilo que o aluno já sabe daquilo que o indivíduo pode vir a aprender ou a fazer com a ajuda de outras pessoas, denominado desenvolvimento potencial. De

acordo com Vygotsky (1987) a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança é a distância entre seu desenvolvimento real e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Ensinar na escola implica ir além de uma metodologia programada individualmente pelo professor, ambos devem trabalhar de forma conjunta, alunos e professores, através de pesquisas, observações e estudos que levem a uma construção organizada do melhor caminho a seguir.

[...] Ensinar, implica o professor desenvolver o mesmo método que ele usa na construção do conhecimento que está em contínua transformação. Ensinar significa dar conta do processo que levou a atual organização do espaço em que o aluno se encontra, e este é adequada à relação do trabalho, sendo modificado com a finalidade de aprender essa exigência, portanto, o ensino não pode ocorrer através da transmissão de conteúdos programados e subdivididos por série (ALMEIDA, 1990, p. 85-86).

Quando analisado sobre como o ensino deve ser, compreende-se que as organizações das orientações curriculares, devem servir de parâmetro para o professor em sala de aula, uma vez que consiste num documento que serve de norte e encaminha o educador para suscitar novos diálogos, oferecendo condições para reinventar e reelaborar os conteúdos a serem trabalhados.

[...] As Orientações Curriculares configuram-se, assim, um documento que pode suscitar novos diálogos e re-elaborações tornando-as instrumento cada vez mais fundamentado, e mais compreensível para orientar os profissionais do 1º, 2º e 3º Ciclos na elaboração da proposta política pedagógica, bem como, no planejamento das ações pedagógicas e curriculares, no contexto da unidade escolar (BRASIL, 2009, p. 1).

A escola deve procurar adequar suas atividades do ponto de vista da construção do conhecimento, trabalhando com um ambiente cultural, onde professores e alunos estariam empenhados em produzir conhecimentos. Essas adequações, devem ocorrer de acordo com o contexto da escola, a partir do

planejamento escolar, compreendendo os eixos articuladores que são designados para cada Área de conhecimento, e de acordo com cada ciclo.

[...] No que se refere aos quatro eixos temáticos dos Componentes Curriculares sugerimos como possibilidades metodológicas: aulas crítico-expositivo; utilização de mapas, maquetes, gráficos, tabelas, etc.; discussão e análise de filmes, de filmes-documentários, de imagens (fotografias, pinturas, etc.), músicas, textos acadêmicos, jornalísticos, publicitários e literários; produção e exposição de textos, imagens, vídeos e músicas; trabalhos de campo com produção de relatórios; pesquisa em diferentes fontes (Internet, biblioteca, etc.); pesquisa de campo (entrevistas, fotografia, etc.); construção de modelos explicativos; montagem de portfólio; painel de construção coletiva; realização de seminários, debates e oficinas (BRASIL, 2009, p. 153).

Nesse sentido, o ensino não deve ser apenas renovado, o educador deve ir além, romper com a visão daquele que apenas descreve ou reproduz aquilo que vem registrado nos livros didáticos, mas que ao contrário, permitam que os alunos percebam qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade que eles fazem parte (escola, família, cidade, país, etc.). Portanto é necessário o debate constante entre todos os atores educacionais visando sempre ressignificar as práticas educativas.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para ir além do que já foi conquistado e alcançar os objetivos que serão apresentados na Proposta Pedagógica 2020 e, com vista à melhoria e ao alcance das metas estabelecidas para essa instituição, propomos ações tais como: uso dirigido da brinquedoteca, parquinho infantil e da biblioteca, como espaços significativos de aprendizagem. Construção da quadra poliesportiva, construção de salas, ampliação da cantina e construção do refeitório, entre outras, que mobilizam governos (Federal e do Distrito Federal), educadores, auxiliares, estudantes, familiares e parceiros, presentes na sociedade, pois, com a mobilização de todos, será possível assegurar e oferecer um ensino público com a

qualidade que almeja a nossa comunidade escolar e, desta forma, vivenciar uma gestão democrática com participação, transparência e cidadania.

Diante do quadro exposto, visualizamos a necessidade de trabalharmos de forma mais intensa e direta junto aos alunos, oferecendo-lhes alternativas educativas que atendam suas necessidades. É preciso que a escola torne-se um "locus" prazeroso de aprendizado, lazer, informações e construção do conhecimento, na busca pela inserção social dos educandos e pelo preparo para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade - com vistas a melhorias qualitativas de vida, tanto no campo social quanto econômico.

As turmas do C.E.F. Jardim II, da Educação Infantil e Anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Jardim II se reúnem no pátio externo, próximo à cantina, para a Acolhida. É um momento de socialização, entre as turmas e professores. Nesse momento são apresentadas músicas, histórias e peças teatrais, relacionadas aos projetos, datas comemorativas. São apresentações feitas pelos professores e pelos estudantes, com o auxílio dos professores. Em um dia da semana, tem o Momento cívico, onde é executado o Hino Nacional, com a Bandeira Nacional. Os estudantes são orientados a demonstrarem respeito pelos símbolos nacionais.

Na Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico, ocorre da seguinte forma:

- Almoço/Lanche: As turmas do vespertino buscam o almoço aproximadamente meio dia e quarenta e cinco minutos. E o lanche é servido às 15 horas na cantina e se dirigem à sala de aula. A escola oferta o lanche para todos, todavia, alguns trazem de casa. A alimentação saudável é sempre estimulada.

Higiene Bucal / Idas ao banheiro: Momento de aprendizagem dos hábitos de higiene- escovar os dentes, utilizar o sanitário, lavar as mãos.

- Hora da rodinha: É o momento de acolhimento às crianças, momento em que podem contar as experiências e escutar a fala dos pares, e são iniciadas as atividades do dia – chamadinha, quantos somos, Tempo, Calendário.

Hora da Atividade: A atividade ofertada faz parte do planejamento da professora regente, dos objetivos que pretende alcançar com aquela aula e pode ser impressa ou não.

Agenda: É o momento em que a professora repassa uma informação ou notícia para os responsáveis, a agenda é um instrumento fundamental de comunicação entre a escola e a família.

Hora da história: É um momento que pode ocorrer dentro ou fora da sala. O professor escolhe um livro, de acordo com o seu planejamento e lê para a turma. Há também projetos de leitura, aonde outros profissionais da Educação participam da contação de histórias para as crianças, utilizando livros, bonecos e fantoches.

Hora do Parque: A escola tem um planejamento dos dias e horários do parque, que é feito pela Coordenação pedagógica.

Brincadeiras no Pátio: As professoras valorizam o pátio, como sendo espaço de aprendizagem, para a realização de brincadeiras e jogos que estimulem, além de outros aspectos, a coordenação motora ampla.

Hora da Brinquedoteca: A escola tem um planejamento dos dias e horários do parque, que é feito pela Coordenação pedagógica.

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II fez adesão aos Ciclos. Atende alunos que estão no Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – Séries Iniciais), como já foi citado anteriormente, que é dividido no Bloco I - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e o Bloco II- se refere ao 4º e ao 5º ano do Ensino Fundamental. E atende alunos do Terceiro Ciclo (Ensino Fundamental – Anos Finais).

Quanto à organização dos tempos e espaços para as aprendizagens, os espaços são utilizados pelos professores e demais profissionais da educação, juntamente com os estudantes, visando aproveitá-los da melhor maneira para fins educativos. Os professores levam os alunos para fazerem atividades diferenciadas, trabalha-se com diferentes projetos nas salas de aula, na sala de leitura, que fica na área externa da escola, aos arredores, embaixo das árvores, nos pátios, na quadra, que também fica na área externa. No cotidiano escolar, é possível observar que todos os espaços são utilizados, apesar de serem poucos e pequenos, são bem aproveitados.

O tempo distribuído para a realização das atividades escolares segue o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: 200

dias letivos, distribuídos em quatro bimestres, com atividades diárias, durante cinco dias da semana.

O terceiro ciclo (Anos finais do Ensino Fundamental), também tem um dia da semana, com o Momento Cívico, onde é executado o Hino Nacional, com a Bandeira Nacional. Os estudantes são orientados a demonstrarem respeito pelos símbolos nacionais, e é feito um revezamento para segurarem a bandeira. O lanche é servido às oito horas e vinte minutos e o almoço meio dia e quinze minutos. Os alunos buscam o lanche na cantina e fazem a refeição na sala de aula.

Os estudantes dos Anos Finais têm salas ambientes, quando o sinal toca e se for mudança do Componente Curricular, eles que trocam de sala e não os professores.

Os reagrupamentos no segundo e no terceiro ciclo são realizados conforme a necessidade dos estudantes. São feitas avaliações diagnósticas, para que sejam constatadas as potencialidades e fragilidades dos estudantes. São realizados reagrupamentos intraclasse e interclasse. O Centro de Ensino Fundamental Jardim II compreende que a monitoria é um instrumento de grande valor para facilitar as mediações e o processo de ensino-aprendizagem, portanto, os estudantes que apresentam mais facilidade, auxiliam os estudantes com maiores dificuldades, com a supervisão dos professores.

Visando reduzir a defasagem escolar, a Coordenação Pedagógica, organiza os alunos que têm muita dificuldade quanto à leitura, escrita e interpretação. E esses estudantes são atendidos terças-feiras e quintas-feiras, em horários contrários às aulas.

As coordenações coletivas, das quartas-feiras, são momentos onde toda a equipe escolar se reúne para discutir sobre as práticas pedagógicas, sobre os resultados obtidos, e as ações que precisam ser desenvolvidas e ou modificadas.

Essa Unidade Educacional participa de todas as avaliações propostas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de acompanhamento Pedagógico. A Equipe Escolar analisa os resultados obtidos para nortear as práticas pedagógicas.

Todavia, busca-se uma visão e prática de avaliação formativa, compreendendo a característica processual dos ciclos de ritmos variados de aprendizagem.

Os conselhos de Classe dos Anos Finais, contam com a participação de estudantes, representantes e vice-representantes, que participam das discussões, levam reivindicações, e retornam solicitações dos professores e outros participantes do Conselho para a turma.

Nos Anos Finais e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podemos citar como atividades pedagógicas avaliativas de destaque: trabalhos em grupos, dramatizações, leituras com discussões coletivas, autoavaliação e participação em projetos que estimulem a criatividade, dentre outros.

8.1. QUADRO TEMÁTICO PARA AS ATIVIDADES EDUCATIVAS – 2020

PLANO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS – 2020	
1º BIMESTRE	<p>SEMANA PEDAGÓGICA: 03 A 07 DE FEVEREIRO - Apresentação dos professores, Escolha de turma, Discussão do PP, apresentação dos parceiros da escola e suas propostas para o ano de 2020.</p> <p>SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (LEI Nº 5714/16) 09 A 13 DE MARÇO.</p> <p>PÚBLICO ALVO: Anos Iniciais e Finais.</p> <p>PALESTRA – ETIQUETA RESPIRATÓRIA, DENGUE E HIGIENE PESSOAL - 19/03/2020</p> <p>SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NAS UE/ SEEDF (LEI DISTRITAL nº 5243/2013 – 16 A 20 DE MARÇO;</p> <p>PÚBLICO ALVO: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais.</p> <p>TRABALHO DE CAMPO: Visita guiada à UHQ - 20/03/2020.</p>
	<p>COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA -06 A 09 DE ABRIL –Trabalhar valores, respeito, humildade, solidariedade, tolerância.</p> <p>SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA: 04 A 08 DE MAIO.</p> <p>Promover palestras e eventos relacionados aos seguintes temas:</p> <p>Palestra: Orientação Sexual e Exploração Sexual.</p> <p>PÚBLICO ALVO: Ensino Fundamental anos Finais.</p>

<p>2º BIMESTRE</p>	<p>PROJETO DIGA NÃO AO BULLYING - Mês de Março até Agosto. PÚBLICO ALVO: Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental –Anos iniciais e Anos Finais. PROJETO DE REAGRUPAMENTO - Mês de abril até outubro de 2020. Público alvo: Bloco Inicial de Alfabetização, 4º e 5º anos e Ensino Fundamental – Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental Jardim II. PÚBLICO ALVO: Toda a comunidade escolar.</p>
<p>3º BIMESTRE</p>	<p>FEIRA DE CIÊNCIAS: Lixo Escolar: O desafio de dar destino ao lixo produzido pela escola. PALESTRA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - 20/08/2020. PÚBLICO ALVO: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. FESTA CULTURAL – 2º SEMESTRE; DIA DO ESTUDANTE: 11 DE AGOSTO – Jogos esportivos, brincadeiras, gincana e lanche especial. DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (LEI FEDERAL Nº 11133/2005): 21 DE SETEMBRO.</p>
<p>4º BIMESTRE</p>	<p>SEMANA DA CRIANÇA: 12 A 16 DE OUTUBRO PÚBLICO ALVO: alunos da educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e anos finais. PALESTRA – PRIMEIROS SOCORROS E ANIMAIS PEÇONHENTOS – 22/10/2020 PÚBLICO ALVO: Alunos da educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e anos finais.</p>

8.2- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 2020.

Unidade Escolar: CEF Jardim II – Coordenador (a) Irlaine de Andrade Fernandes – Ensino Fundamental – Anos Finais e Iniciais.

Plano de ação/organização do trabalho pedagógico (OTP) coordenação – 2020.

Objetivos	Ações	Metas	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Articular e mobilizar a equipe escolar na elaboração, desenvolvimento e avaliação do PP;	Promover espaços de discussão para a construção coletiva do PP.	Sensibilizar a comunidade escolar para as ações do PP aconteçam havendo a participação coletiva. Disponer de um documento bem estruturado que facilite as práticas pedagógicas.	A partir da execução dos projetos e ações propostas;	Coordenação, Direção, Vice Direção, OE EEAA e Apoio Pedagógico;	Ao longo do Ano;
Identificar as demandas dos professores.	Indicar materiais que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.	Desenvolver estratégias que levem uma melhor articulação entre a Teoria e Prática.	Em momentos oportunos como as reuniões coletivas fazer um <i>feedback</i> sobre o trabalho pedagógico.	Coordenação Pedagógica, OE e EEAA;	bimestralmente
Promover espaços de estudo e discussão do Currículo em movimento, da Base Nacional Curricular Comum e dos Ciclos.	Organização de documentos gravados em <i>pendrive</i> e entregue a todos os professores. Roda de conversa com os professores buscando esclarecer dúvidas	Estimular a participação dos professores quanto ao cumprimento das propostas do currículo. Auxiliar na orientação do funcionamento dos ciclos.	Será contínua e processual;	Coordenador, EEAA, OE Apoio Pedagógico Direção e Vice Direção.	Ao longo do Ano.

	sobre os Ciclos e a BNCC.	Organizar reuniões para alunos e pais, visando esclarecimentos de dúvidas sobre os Ciclos.			
Divulgar documentos, circulares, memorando e Ofícios aos Professores.	Acessar o e-mail institucional da escola e o Sistema Eletrônico de Informações. Repassar as informações aos professores;	Manter os professores informados dentro dos prazos estabelecidos.	Será feita ao longo das coordenações por meio de conversas com os professores.	Coordenação, Direção e Vice Direção.	Semanalmente
Buscar ações coletivas tais como: passeios, projetos e eventos.	Manter os professores informados sobre feiras, clubes, zoológicos, exposições em cinemas, teatros e outros.	Oportunizar a aprendizagem significativa por meio de um contexto lúdico.	Será feita no momento do planejamento quanto aos objetivos das ações e depois quanto ao aproveitamento	Corpo docente, equipe gestora, transporte escolar e os responsáveis.	Mensalmente.
Direcionar e auxiliar trabalhos pedagógicos;	Momentos de conversa e reuniões sobre o andamento das atividades pedagógicas;	Aprimorar as atividades escolares a partir de uma melhor gestão das ações pedagógicas;	Constante;	Direção, Vice-Direção, Coordenação, Corpo Docente, EEAA e Apoio Pedagógico.	Semanalmente

8.3. PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2020

Unidade escolar: CEF Jardim II Contato: (61) 3506-3038

CRE: Paranoá – DF Contato: (61) 3901-7553

Profissional do EEAA: Kenia José da Silva - Pedagoga -Matrícula: 222891-2

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Contribuir para o desenvolvimento do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar.

INTRODUÇÃO

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é uma equipe multidisciplinar, composta por um profissional da área da Pedagogia e outro da área de Psicologia. A equipe trabalha em parceria com a Orientação Educacional (OE) que desenvolve seu trabalho dialogando com o corpo escolar, partindo de ações coletivas e contextualizadas, integradas ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante.

O trabalho se pauta em três dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem.

O Mapeamento Institucional é feito através da análise de documentos escolares que facilitem a compreensão da organização e funcionamento da Unidade Educacional. Além disso, valoriza-se a observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas para melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

A assessoria ao trabalho coletivo ocorre por meio da participação na elaboração da proposta pedagógica, colaboração na reflexão do contexto escolar, participação em conjunto com os demais profissionais da Instituição Educacional nas coordenações coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe e reuniões extraordinárias.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem reflete nas seguintes ações: observação da dinâmica em sala de aula, quando necessário, análise em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional acerca do contexto dos ambientes de aprendizagem, observação das

produções dos alunos, compreensão quanto ao histórico familiar e orientações quanto às ações familiares que podem influenciar, de forma positiva ou negativa, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O trabalho do Orientador Educacional está vinculado às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (Balestro, 2005). Nesta perspectiva, cabe a *práxis* da Orientação Educacional: planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos. Para alcançar tais objetivos deve atuar em todas as etapas/modalidades dos estudantes, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, contribuir no processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.

PERÍODO: 03/02/2020 a 18/12/2020

DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
-Responder e refletir sobre o mapeamento institucional.	-Coletar os dados da Instituição escolar através da leitura documental, observações e entrevistas. Promover reuniões para análise das informações. -Conhecimento do perfil da comunidade e a demanda da escola. -Participação na elaboração do PP e conhecimento dos projetos em andamento. - Realização coletiva do levantamento das situações problemas/desafios que necessitam de intervenções pedagógicas.	(1º Semestre).	-Professores, alunos, gestores, coordenadores e todos os servidores da escola.

- Estruturação do espaço físico.	- Identificar a sala do OE e da EEAA e organizar o espaço físico, equipamentos, material de expediente, mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.	(1º semestre)	- Gestores e servidores da escola.
- Organização dos instrumentos de registros.	- Organizar e ou elaborar formulários e instrumentos de registros e rotina de arquivamento. -Estudar e consultar documentos que respaldam a ação do Pedagogo Orientador Educacional e do EEAA.	Março	- Orientadora e Pedagoga.
,- Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional e do Equipe Especializado de Apoio a Aprendizagem.	- Apresentar a Orientação Educacional e a Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem à comunidade escolar.	- Fevereiro (1ª reunião de pais).	_ Orientadora e pedagoga.

DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
-Divulgar o trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e do Orientação Educacional.	-Apresentação oral sobre a atuação das equipes na coordenação coletiva. -Reuniões coletivas.	Início do ano letivo.	-Professores, gestores, coordenadores e todos os servidores da escola.
- Articular e sugerir ações para as	-Promover ações de sensibilização dos alunos	Durante a Semana Distrital mencionada	-Professores, gestores,

Semanas previstas no calendário escolar de 2020.	e professores na Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação inclusiva aos estudantes com necessidades especiais e na Semana de Educação para a Vida, por meio de vídeos, dinâmicas, músicas e histórias com fantoches.	(culminância 12/03/20). - Durante a Semana de Educação para a Vida (Culminância 07/05/20).	coordenadores e todos os servidores da escola.
-Sensibilizar a família para uma maior participação na vida escolar dos filhos.	- Conversa com os responsáveis em momentos coletivos e individuais quando necessário.	-Durante todo o ano letivo.	-Professores, alunos, coordenadores, equipe gestora e pais.
- Buscar parceria com o Serviço de Saúde Local para melhor atendimento junto aos alunos no seu desenvolvimento integral.	- Conversa com os professores quanto a sugestões de temas para serem abordados pelo Posto de Saúde. - Reunião com a participação dos gestores da Unidade Escolar e os representantes do Posto de Saúde para que sejam definidas as datas e os temas das palestras a serem ministradas.	-Durante o ano letivo.	Professores, alunos, coordenadores, equipe gestora e representantes do Posto de Saúde.
-Articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola	-Participação nas coordenações coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe,	-Durante o ano letivo.	Professores, alunos, coordenadores, equipe gestora e responsáveis pelos

nas atividades pedagógicas.	reunião de pais.		estudantes.
-----------------------------	------------------	--	-------------

DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
<p>-Sugerir projetos pedagógicos e /ou intervenções para que o professor possa mediar o desenvolvimento dos alunos que estão com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>-Contribuir quanto a orientação dos professores acerca dos estudantes diagnosticados e ou com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>-Orientar e estimular quanto a participação em projetos interventivos relacionados à demanda da escola.</p> <p>-Entrevistas com a família; orientações utilizando material de apoio, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos, observações.</p>	-Ao longo do ano letivo.	<p>-Professores regentes, coordenadores gestores e estudantes.</p> <p>-Professores regentes, coordenadores, gestores e estudantes.</p>
-Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola X família X estudante, quando necessário.	<p>-Análise de documentos do aluno; avaliação pedagógica; no âmbito institucional etc.</p> <p>-Conversa com os professores sobre o nível de aprendizagem dos alunos especiais e suas principais</p>	-Ao longo do ano letivo.	Professores, pais/e ou responsáveis, secretário escolar, profissionais de saúde, coordenação e estudantes.

	<p>necessidades.</p> <p>-Conversa com a família sobre as necessidades dos educandos e as ações que estão sendo realizadas na escola.</p>		
-Mediar as situações de conflitos	-Diálogo problematizador, contribuição para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz, auxílio na tomada de decisões para a transformação das situações problemas/desafios.	-Ao longo do ano letivo.	- Professores, estudantes, coordenadores, equipe gestora e responsáveis pelos estudantes.
-Contribuir com ações educativas / pedagógicas no coletivo.	<p>- Desenvolver o Projeto “Diga não ao <i>Bullying</i>”. Relacionando aos temas da semana da educação inclusiva, educação para a vida, prevenção ao suicídio e ao uso de drogas.</p> <p>-Desenvolver o projeto Aprendendo a conviver: Compreendendo valores e sentimentos.</p>	<p>- 12 de março, 07 de maio, 17 de setembro.</p> <p>- 12 de março, 09 de abril, 07 de maio, 18 de junho.</p>	-Professores regentes, Apoio Pedagógico, coordenadores, gestores e estudantes.

	<p>-Desenvolver o projeto Oficina com Jogos e Atividades para Estudantes com Dificuldades no Processo de Alfabetização.</p> <p>-Colaborar com o desenvolvimento do projeto Transição do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>-De março a novembro: duas vezes por semana, com duração de uma hora por dia.</p> <p>- Mês de novembro</p>	
--	--	---	--

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação referente ao Mapeamento Institucional ocorrerá no primeiro semestre, sendo revisado e ampliado durante o ano letivo. A assessoria ao trabalho coletivo ocorrerá ao longo do ano letivo. A avaliação será processual e contínua.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorrerá através das devolutivas dos envolvidos, ao longo de cada processo e /ou ao término de cada caso (nível).

DATA, ASSINATURAS E CARIMBO INSTITUCIONAIS

LOCAL, DATA: _____/_____/_____

DIREÇÃO – UNIDADE ESCOLAR

EQUIPE DO SEAA DA UNIDADE ESCOLAR

COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO SEAA

OE DA UNIDADE ESCOLAR

8.4 QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA - 2020.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>*Discutir o respeito às diferenças dentro e fora do ambiente escolar;</p> <p>*Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência escolar.</p> <p>*Interferir diretamente nos grupos para quebrar a dinâmica do <i>Bullying</i>.</p> <p>*Refletir com os estudantes sobre regras que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>*Estimular atitudes positivas no ambiente escolar;</p>	<p>*Continuidade com o Projeto “Diga não ao <i>Bullying</i>!”</p> <p>*Organização de palestras para os alunos.</p> <p>*Confeccionar material de apoio com textos e vídeos relacionados ao tema e a faixa etária dos alunos, utilizando os recursos através das verbas da escola, que podem ser utilizadas para tal fim.</p> <p>*Produções diversas dos alunos sobre o tema.</p> <p>*Apresentar os projetos de leitura 2020 aos professores e</p>	<p>*Reuniões com os professores para discutir a temática e a continuidade do projeto.</p> <p>Convidar palestrantes na semana da educação para a vida para debater diferentes temas com os alunos.</p> <p>*Apresentação e discussão do projeto com os professores nas coletivas.</p> <p>Utilização de textos, vídeos, histórias e conversas que abordem temas sobre a diversidade.</p> <p>*Estimular os estudantes a utilizarem os</p>	<p>*A avaliação será contínua, por meio das observações diárias das atitudes dos estudantes.</p> <p>*A avaliação levará em consideração os relatos dos profissionais envolvidos.</p> <p>*A avaliação ocorrerá através das atitudes dos estudantes-leitores e por meio de relatos dos professores.</p> <p>*A avaliação será feita de forma contínua, utilizando atividades individuais e coletivas.</p>	<p>*Profissionais do EEAA, OE Direção, Vice-direção, Coordenação pedagógica e professores.</p> <p>*Profissionais do EEAA, OE Direção, Vice-direção, Coordenação pedagógica e professores.</p> <p>*Profissionais do EEAA, OE Direção, Vice-direção, Coordenação pedagógica e professores.</p> <p>*Coordenação pedagógica, EEAA, OE e professores do</p>	<p>*Mês de Março até o mês de Agosto.</p> <p>*Mês de maio até o mês de outubro.</p> <p>*Mês de Maio até o mês de outubro.</p> <p>*Mês de maio até o final do 1º semestre.</p> <p>*Mês de Março até o mês de outubro.</p>

<p>*Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura disponíveis na escola;</p> <p>*Incentivar produções orais, escritas e em outras linguagens;</p> <p>*Colaborar para uma aprendizagem interdisciplinar;</p> <p>*Estimular atitudes de responsabilidade;</p> <p>*Ampliar e explorar o vocabulário dos estudantes;</p> <p>*Perceber textos verbais e não-verbais;</p> <p>*Trabalhar com os alunos de acordo com o nível de conhecimento e maturação.</p> <p>*Compreender e interpretar diferentes gêneros textuais.</p>	<p>escutar sugestões.</p> <p>*Implementar ações pedagógicas relacionadas as parcerias da escola.</p> <p>*Organizar o material necessário para a aplicação do projeto, utilizando os recursos através das verbas da escola, que podem ser utilizadas para tal fim.</p> <p>*Dar continuidade ao projeto de Reagrupamento nos Anos Finais do Ensino Fundamental.</p> <p>*Despertar o prazer pela leitura de diferentes gêneros literários e possibilitar atividades que promovam uma integração entre</p>	<p>livros do acervo da biblioteca.</p>		<p>bloco de alfabetização.</p>	
---	--	--	--	--------------------------------	--

<p>*Estimular os alunos à leitura e ao debate dos Gêneros Textuais apresentadas e problematizadas;</p> <p>*Expandir a leitura de obras literárias de diferentes gêneros narrativos e textuais;</p> <p>*Promover a participação da família na vida escolar dos filhos.</p>	<p>a família e a escola.</p>				
---	------------------------------	--	--	--	--

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Será realizada, de forma sistemática, processual, formativa e qualitativa, fazendo parte da rotina pedagógica e administrativa do CEF Jardim II ao longo do ano letivo de 2020 através de análise e observação dirigidas, das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo, autoavaliação, análise dos resultados e do alcance dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos elaborados coletivamente; observando os fatores citados abaixo:

- Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino e por outras instituições interessadas na causa educacional;

- Nível de participação e entusiasmo dos docentes/discentes nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino;
- Conselhos de Classe, onde haja a participação não só dos gestores e docentes, como também dos estudantes representantes de sala e vice-representantes.
- Após os resultados das Avaliações Institucionais e de Rede como: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, ANA e a OBMEP, Avaliação Diagnóstica (que também pode ser usada como uma avaliação), que apontam os pontos críticos e os avanços no processo ensino-aprendizagem, a equipe (gestores, docentes, pedagoga, educadores sociais e as famílias dos estudantes), em acordo, poderão buscar estratégias para sanar as lacunas nesse processo.

9.1 Avaliação do Desempenho dos Estudantes

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual, formativo e qualitativo e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

No CEF Jardim II, os educandos são avaliados por vários instrumentos, sendo eles: testes psicogênicos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o educando possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitado nas habilidades e competências em que se destaca.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II atende a Educação Básica, nas seguintes etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Essa Instituição Educacional busca alinhar as ações pedagógicas a esses eixos citados.

Os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal e conseqüentemente que servem como orientação para as práticas pedagógicas do C.E.F. Jardim II:

EDUCAR E CUIDAR

Educar significa proporcionar interações entre as crianças visando o desenvolvimento do aprendizado de forma lúdica, propiciando situações de cuidado, brincadeiras, jogos e outras aprendizagens orientadas. O cuidar e o educar são “indissociáveis” na perspectiva da Educação Infantil, o cuidado deve considerar as necessidades que as crianças apresentam. As relações sociais ajudam as crianças a aprenderem sobre o controle corporal e emocional, práticas de higiene, vestuário e interações sociais.

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza. (BRASIL, 2018, p.29)

A maneira como as relações sociais acontecem, na Instituição Educacional e fora dela, influenciam na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

BRINCAR E INTERAGIR

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012 Apud BRASIL, 2018, p.31).

O C.E.F. Jardim II valoriza a brincadeira na Educação infantil, pois reconhece a sua importância no desenvolvimento e aprendizagem infantil, a partir das relações com outras crianças e adultos, com o espaço, com o meio ambiente, adquirindo novos conceitos e ampliando sua criatividade e capacidade de observação.

A compreensão da criança como ser pensante, como parte integrante do processo de aprendizagem, deve nortear a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Portanto, é de extrema relevância conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem das atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de atividades educativas.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010 apud Brasil, 2018) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;

- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

Diante disso, pode-se afirmar que as crianças aprendem nas Instituições de Educação Infantil, nas casas e em outros espaços da sociedade. E isso ocorre por meio das relações pessoais e sociais, interações com seus pares e adultos, pelo contato com materiais diversos e experiências com jogos e brincadeiras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.19-20), para efetivação dos seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;

- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.24), as propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 34 prevê que a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

As Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo: BIA (1º, 2º, 3º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (4º e 5º ano do Ensino Fundamental) coloca que a perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade, se fortaleceu com a com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

A perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com mais qualidade dispondo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo. Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores. (BRASIL, 2014, p.20)

A alfabetização é entendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais possuem vários pontos em comum para garantir que a aprendizagem tenha uma continuidade, há uma divisão por áreas de conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas.

Ao atender o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, essa Instituição Educacional busca alcançar os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013 apud BRASIL, 2018, p.9), que visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja refletido e discutido constantemente no cotidiano escolar, analisando as aprendizagens para reorganização da prática docente; ofertando e estimulando a formação continuada, propiciando um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento.

O Centro de ensino Fundamental Jardim II é uma escola inclusiva, atende estudantes com necessidades educacionais especiais, em salas regulares e

preocupa-se com o planejamento de ações que possibilitem uma interação social saudável e uma aprendizagem significativa a esses estudantes. O currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Especial, 2014, p. 22) ressalta que:

Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades de estudantes, e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo, como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais.

Compreende-se que a diversidade deve ser abordada constantemente no ambiente escolar, pois tratar desses assuntos de forma planejada e responsável favorece a aquisição de valores humanos imprescindíveis para a convivência harmônica entre a sociedade. De acordo com BRASIL (2014) a SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base nas diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação, sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver na sociedade.

As fases de transições do Ensino fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais (5º ano para o 6º ano), tal qual Ensino fundamental Anos Finais para o Ensino Médio (9º ano para o 1º ano) são observados com cautela e, portanto há um Projeto com ações que visam amenizar essas mudanças, para que o sentimento dos estudantes não seja de ruptura e sim de continuidade.

Dentro do contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares. (BRASIL, 2014, p.15)

A reflexão constante sobre os documentos norteadores das práticas pedagógicas, juntamente com a análise da PP são de extrema importância, pois o processo de ensinar e aprender envolve sujeitos e processos distintos, aliar teoria

e prática, trocar experiências sobre estratégias pedagógicas, favorece a criação de novas ações, o retrocesso e ou adaptação do que não deu certo. E isso é propício para o sucesso do trabalho pedagógico.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

11.1 Plano de Ação 2020 – Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>*Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição dos projetos, estratégias e prioridades da escola, visando, dentre outros fatores, a utilização racional e consciente dos recursos públicos.</p> <p>*Assegurar condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento</p>	<p>*Intensificar as reuniões e discussões relacionadas ao PP da Escola.</p> <p>*Promover e facilitar a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e instituições afins.</p> <p>*Incentivar a aplicação de diferentes projetos ao longo de 2020.</p>	<p>*Programar as reuniões nas coletivas e estimular o debate sobre ações necessárias para a melhoria do desempenho dos educacionais dos estudantes, dentre outros fatores.</p> <p>*Ampla divulgação dos cursos ofertados pela SEDF aos profissionais da educação.</p> <p>*Favorecer a cultura da paz na escola por meio de palestras e aplicação de projetos que</p>	<p>*Analisar a participação de todos os envolvidos no processo.</p> <p>*Fazer um diagnóstico da quantidade de profissionais envolvidos nos cursos. Repassar as dificuldades existentes aos órgãos competentes , quando não há muita adesão aos cursos ofertados.</p> <p>*Produções culturais demonstrada</p>	<p>*Direção, vice-direção, coordenação pedagógica, professores, pais e conselho escolar.</p> <p>*Direção, vice-direção e coordenadores pedagógicos.</p> <p>*Direção, vice-direção, coordenação pedagógica, professores e profissionais do EEAA, AEE e OE.</p> <p>* Direção, vice-direção, coordenação pedagógica, professores e</p>	<p>*Ao longo do ano letivo. Durante a aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos.</p> <p>*Ao longo do ano letivo.</p> <p>* Ao longo do ano letivo.</p> <p>*Primeiro semestre de 2020 e quando houver necessidade.</p> <p>*Ao longo do ano letivo.</p> <p>*Ao longo do ano letivo.</p> <p>*Durante todo o</p>

<p>profissional a todos os profissionais da educação.</p> <p>*Incentivar a elaboração de projetos coletivos e estimular projetos individuais que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes e que propiciem o resgate de valores.</p> <p>*Promover palestras sobre diferentes assuntos: Meio ambiente. Conscientização dos estudantes sobre as consequências quanto ao uso de drogas, Higiene bucal, Doenças sexualmente transmissíveis, Gravidez precoce, Primeiros Socorros, Alimentação Saudável. Combate a dengue e outras doenças</p>	<p>*Programar coletivas para a discussão da implantação de novos projetos e a permanência de antigos.</p> <p>Organizar palestras aos estudantes relacionadas aos temas.</p> <p>*Organizar palestras e encontros informativos para a comunidade escolar envolvendo diferentes temas.</p> <p>Organizar eventos que envolvam os familiares em determinadas datas comemorativas</p> <p>*Reduzir o índice de repetência e a distorção idade/série para percentuais</p>	<p>incentivem os debates, propiciando uma reflexão sobre o <i>bullying</i> na escola e outras formas de violência.</p> <p>Exploração de diferentes estilos literários e gêneros textuais através do incentivo e ações para que haja a implantação de projetos de leitura que atendam desde a educação infantil até os anos finais do Ensino Fundamental.</p> <p>Estimular o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância de valores positivos por meio de projetos que resgatem valores e tragam motivação para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.</p>	<p>s pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela Instituição de ensino. Nível de participação e entusiasmo dos profissionais da educação.</p> <p>*Avaliação dos professores quanto aos eventos e mudança de postura dos estudantes.</p> <p>*Pesquisa informal com a comunidade escolar e coleta de dados.</p> <p>*Analisar e observar com o grupo os resultados e objetivos</p>	<p>profissionais do EEAA, AEE e OE.</p> <p>* Direção, vice-direção e coordenação pedagógica.</p> <p>* Direção, vice-direção, coordenação pedagógica, professores e profissionais do EEAA, AEE e OE.</p> <p>*Direção, vice-direção, coordenação e professores.</p>	<p>ano letivo, em datas programadas.</p>
---	---	--	---	---	--

<p>transmitidas por mosquitos.</p> <p>*Realizar bazares e atividades sócio – culturais com vista a promover a interação e integração escola e comunidade.</p> <p>*Diminuir o índice de repetência em 2020.</p> <p>*Favorecer aulas-passeios aos educandos.</p>	<p>abaixo de 5%, até o final de 2020.</p> <p>* Propiciar oportunidades de aprendizagens extraclasse, com vistas a um enriquecimento cultural.</p>	<p>*Intensificar ações Interventivas, os momentos de reagrupamento dos educandos que estejam nos mesmos níveis de aprendizagem.</p> <p>*Convidar palestrantes para esclarecer aos educandos sobre assuntos relevantes para a saúde, dentre outros assuntos.</p> <p>Reuniões de pais, festa da família, dentre outros eventos.</p> <p>*Promover passeios a exposições, teatros, dentre outros.</p>	<p>alcançados através das ações pedagógicas .</p> <p>*Conversas com a comunidade escolar.</p>		
--	---	---	---	--	--

11.2 Plano de Ação 2020 -Gestão Participativa

<p>AÇÕES</p>	<p>2020</p>
---------------------	--------------------

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.) Avaliação e revisão coletiva da Proposta Pedagógica do CEF Jardim II.		X	X									
2.) Preparo do CEF Jardim II para receber os estudantes e professores para o início do ano letivo de 2020.	X	X										
3.) Reunião com professores para discussão de problemas acerca da escola e distribuição de turmas.		X										
4.) Definição de atividades e rotinas que serão desenvolvidas junto aos estudantes ao longo do ano letivo de 2020.		X						X				
5.) Definição dos eventos sociais, culturais, recreativos e esportivos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de 2020. Gestão dos recursos para a aquisição de recursos humanos e materiais para o sucesso dos eventos escolares e projetos previstos no PP.		X						X				
6.) Realização de aulas-passeio.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
7) Realização de um encontro bimestral para troca de experiências positivas entre os docentes. Avaliação das atividades realizadas no período.				X		X			X		X	
8) Realização dos eventos culturais ao longo do ano letivo, conforme descrito nas estratégias deste documento.						X	X		X			X
9) Realização de encontros para análise e discussão das leis de gestão escolar com o Conselho escolar e a comunidade.				X				X				
10) Implantação do acompanhamento pedagógico para as turmas atendidas pela escola.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	

11) Avaliação geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2020 junto a todos os segmentos da comunidade escolar e, coleta de sugestões para melhorias no ano letivo de 2020 e 2021.						X						X
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	---

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica é um documento de grande importância para a comunidade escolar. Pela sua relevância e características de integração e flexibilidade deve ser elaborada, acompanhada e avaliada coletivamente, todos os atores da Instituição Educacional devem pensar a ação pedagógica tendo como base o diagnóstico da realidade escolar, tendo em vista o que está proporcionando aprendizagem significativa e o que precisa ser modificado para alcançar os objetivos propostos. Motivo pelo qual precisa, sempre, ser revisada.

O Centro de Ensino Fundamental Jardim II realiza o acompanhamento e avaliação da sua Proposta Pedagógica de forma coletiva, participativa, democrática e constante ao final de cada bimestre, ou quando observada alguma necessidade de intervenção ou mudança na realidade da comunidade escolar.

O processo de acompanhamento e avaliação ocorre através:

- Da análise dos professores sobre a implementação da Proposta Pedagógica.
- Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, com a realização de projetos, avaliações institucionais, debates, exposição de trabalhos.
- Reuniões com a comunidade escolar, para ouvirmos opiniões e sugestões quanto à eficácia dos projetos realizados.
- Em Coordenações Pedagógicas, reuniões de Conselho de Classe, Conselho Escolar, nos debates realizados nos Dias Letivos Temáticos.

- Avaliação e revisão das práticas pedagógicas, dentro das Coordenações Coletivas juntamente com professores, coordenadores, pedagoga, equipe gestora e orientadora educacional.

13. OBSERVAÇÕES QUANTO AO CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE 2020

Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver os projetos da forma que estão elaborados e nem no tempo especificado nessa Proposta Pedagógica.

O Decreto nº 40.508 de 11 de Março de 2020 dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus. O governador DECRETA:

Art. 2º- Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período: Inciso II - atividades educacionais em todas as escolas, Universidades e Faculdades, das Redes de Ensino pública e privada.

O Decreto número 40.520 de 14 de Março de 2020, considerando o pedido da Organização Mundial de Saúde, para que os países redobrem o comprometimento contra a pandemia do Novo Coronavírus, DECRETA:

Art 2º - Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de quinze dias: Inciso III – Atividades educacionais em todas as escolas, Universidades e Faculdades, das Redes de Ensino pública e Privada.

O Decreto número 40.583 de 1º de Abril de 2020 define no seu artigo 2º que ficam suspensas atividades educacionais em todas as Escolas, Universidades e Faculdades, das Redes de Ensino Pública e Privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de Maio de 2020.

14. PROJETOS INSTITUCIONAIS

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SEE - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JARDIM II
EEAA - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM
AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
EMATER-DF
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE
CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID

PROJETO DIGA NÃO AO *BULLYING*!

ORGANIZAÇÃO: SEAA, OE, Coordenação Pedagógica e Docentes.

JUSTIFICATIVA

O *bullying* está cada vez mais presente nos ambientes escolares. “É uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas”. Essas ações podem se traduzir em palavrões e brigas, muitas vezes, trazem graves consequências às vítimas. Portanto, tornam-se necessárias intervenções que visem uma mudança de atitude por parte dos que praticam *bullying* e, além disso, se faz fundamental um trabalho preventivo visando uma formação integral dos educandos, com enfoque nos valores, e uma ampla reflexão de todos os envolvidos no processo educativo. É importante ressaltar a importância das relações de respeito mútuo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações que reflitam em resgate de valores, no respeito mútuo e tolerância quanto à diversidade entre a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a necessidade do desenvolvimento de ações educativas contra o *bullying* no CEF Jardim II do Paranoá;
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no ambiente escolar;

- Desenvolver atividades relacionadas à diversidade na Semana Distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Discutir o respeito às diferenças dentro e fora da sala de aula;
- Estimular os professores a criarem com os estudantes regras de disciplina para a classe; enfatizando a importância de evitar palavras ofensivas (palavrões);
- Construir uma proposta de regras de convivência na unidade escolar;
- Interferir diretamente nos grupos o quanto antes, para quebrar a dinâmica do *bullying*;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas a partir do mês de março até o mês de outubro.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

O projeto será desenvolvido com os estudantes da educação infantil e com as turmas de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais.

METODOLOGIA

Rodas de conversa;

Contação de histórias que falem sobre a diversidade;

Filmes relacionados ao tema;

Produção textual;

Desenhos relacionados ao tema;

Palestras que envolvam estudantes, pais ou responsáveis.

RECURSOS MATERIAIS

Livros referentes ao tema; Mídia de DVD; Papel sulfite; Computador; Internet; Televisão; Impressora e/ou copiadora; som; Data show; Microfone; Envelope e Fantoques.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua, por meio de observações das atitudes diárias demonstradas no ambiente escolar.

PROJETO PARCERIA

ORGANIZAÇÃO: Posto de Saúde do Jardim II, SEAA, Direção, Vice - direção, Coordenação Pedagógica, Apoio à direção e Professores do turno Matutino e Vespertino.

JUSTIFICATIVA

Os conteúdos escolares vão além do currículo formal estabelecido através da grade programática. Além desses conhecimentos devemos empoderar os estudantes sobre os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, dentre outros assuntos.

A escola tem uma parceria com o Postinho de Saúde. O Doutor Rafael, juntamente com sua equipe, ministrará palestras sobre diferentes temas. Dentre eles, podemos citar: Doenças Respiratórias, Doenças sexualmente transmissíveis (DST's), Educação Sexual, Gravidez Precoce, Alimentação saudável, Saúde Bucal e Corporal, Drogas, Primeiros Socorros, Animais Peçonhentos, Combate à Dengue, Febre Amarela, Zika e outras Doenças Transmitidas por Mosquitos.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a reflexão sobre diferentes temas visando uma multiplicação dos conhecimentos adquiridos e uma mudança de postura frente aos assuntos abordados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar palestras com os profissionais da saúde para orientação sobre diferentes assuntos;
- Refletir sobre diferentes temas do cotidiano;
- Ter uma visão crítica sobre os assuntos abordados.

CRONOGRAMA

- 19 DE MARÇO: Etiqueta Respiratória e Dengue;
- 25 DE MAIO: Educação Sexual e Higiene Corporal;
- 20 DE AGOSTO: Alimentação Saudável;
- 22 DE OUTUBRO: Primeiros Socorros e identificação de situações de risco com animais peçonhentos.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Os temas serão avaliados para decidir sobre a faixa etária que será contemplada.

METODOLOGIA

Organizar duas palestras semestrais para os educandos, utilizando material ilustrativo.

RECURSOS MATERIAIS

Computador; Data Show; métodos contraceptivos e panfletos informativos;

AValiação

A avaliação será contínua, por meio de observações da postura dos estudantes frente aos temas trabalhados.

PROJETO: APRENDENDO A CONVIVER: COMPREENDENDO VALORES E SENTIMENTOS.

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, Coordenação Pedagógica, Docentes da Educação Infantil, 1º ano (anos iniciais) e Educadora Social Voluntária (ESV).

JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço de diferentes aprendizados. As crianças devem aprender desde cedo valores necessários para uma convivência harmônica em sociedade. Desde a educação infantil é de fundamental relevância o trabalho com diferentes valores: cooperação, respeito, perdão, generosidade, dentre outros, proporcionando assim uma mudança ou continuidade de postura positiva diante da realidade.

Segundo Chalita (2004, p.229), a habilidade se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas.

Ao compreender e respeitar as diferenças, as crianças aprendem desde cedo a praticarem a empatia e isso se torna um trabalho preventivo frente a condutas negativas, tais como: *bullying*, agressões físicas e verbais.

Neste primeiro momento com o mundo escolar, as crianças começam a ter contato com várias situações de convivência envolvendo sentimentos e emoções, regras e limites, antes protegidos pelo ambiente familiar. Por não saber como lidar com eles podem ter reações negativas em relação ao outro. Tornando, assim, necessário um trabalho para que compreendam e aprendam a lidar de forma positiva com as diferenças e frustrações, que são normais, fazem parte do aprendizado e são de fundamental importância para as relações harmônicas em comunidade.

OBJETIVO GERAL

Estimular as crianças da educação infantil e 1º ano dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Jardim II, através da contação de histórias, a desenvolver relações de amizade, respeito, partilha e cooperação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conversar com as crianças na rodinha, diariamente sobre os combinados, utilizando gravuras.
- Contar histórias que proporcionem a compreensão das crianças quanto à importância de não terem condutas agressivas, e sim que aprendam a resolver os conflitos através do diálogo.
- Trabalhar os sentimentos através de dinâmicas para que os estudantes dialoguem e pratiquem a empatia.
- Oportunizar dinâmicas e brincadeiras em que as crianças demonstrem atitudes de amizade, cooperação e respeito.
- Proporcionar o desenvolvimento e fortalecimento de valores indispensáveis à formação humana.
- Desenvolver atividades relacionadas à diversidade na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos educandos com necessidades educacionais especiais;
- Compreender a necessidade diária de superar situações difíceis.
- Conhecer, compreender e aprender a lidar de forma positiva com seus sentimentos e emoções.
- Melhorar o comportamento na sala de aula, lembrando diariamente das regras de boa convivência.

ESTRATÉGIAS

Contação de histórias relacionadas aos temas.

Atividades envolvendo os sentimentos e emoções.

Roda de conversa sobre os combinados, os sentimentos e as emoções.

Dinâmicas utilizando pintura, colagem, massinha de modelar, adesivos, dentre outros.

Registros das crianças através de colagem, desenhos, confecção de fantoches representando seus sentimentos e emoções.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua, pois durante o projeto haverá observação de todos os envolvidos, para compreender como estão lidando com as emoções dentro e fora do ambiente escolar e por meio de conversas com as professoras das turmas envolvidas e com os familiares das crianças, quando houver necessidade, sobre aspectos positivos e negativos quanto as formas de agir dos discentes diante dos conflitos que surgirem.

CRONOGRAMA

Serão quatro encontros por turma durante o ano letivo. No mês de março, abril, maio e junho.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PROJETO: OFICINA COM JOGOS E ATIVIDADES PARA ALUNOS COM DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, Coordenação Pedagógica, Direção, Apoio à Direção, Vice- Direção, Docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais.

JUSTIFICATIVA

Diante dos resultados das avaliações diagnósticas e conversas informais com os professores, feitas no Centro de Ensino Fundamental Jardim II, observou-

se a necessidade de colaborar com o desenvolvimento de alunos dos anos iniciais e finais que apresentam dificuldades acentuadas no processo de alfabetização quanto ao processo de aquisição da leitura e escrita. Sendo assim, esse projeto foi elaborado visando proporcionar aos educandos uma maior aprendizagem no processo de alfabetização e letramento, de maneira significativa e contextualizada.

Para alcançar tal objetivo serão trabalhadas atividades utilizando recursos lúdicos através de oficinas com jogos variados, atividades de coordenação motora fina, percepção visual, auditiva, lateralidade, dentre outros aspectos, para que o ensino se torne mais eficaz para os discentes com maiores dificuldades.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acredita-se que o projeto será capaz de colaborar com o desenvolvimento desses estudantes, dando continuidade ao processo de identificação dos códigos da leitura, bem como seus usos sociais. Sendo assim, será mais um passo dado em prol do estudante, evitando principalmente que ele perca o estímulo na sala de aula e também evite no futuro a evasão escolar.

OBJETIVO GERAL

Colaborar, através de jogos e atividades lúdicas, com o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental que apresentem dificuldades acentuadas no processo de alfabetização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o interesse pela leitura.
- Promover o enriquecimento do vocabulário dos estudantes.
- Colaborar para o desenvolvimento das habilidades, tais como: falar, escutar, ler e escrever.
- Desenvolver o raciocínio lógico através de diferentes jogos de alfabetização e atividades lúdicas.
- Proporcionar o desenvolvimento do senso crítico.
- Contribuir para a formação de leitores autônomos e críticos.

ESTRATÉGIAS

Os grupos serão formados no máximo com três educandos que apresentem dificuldades semelhantes. Utilizando jogos de alfabetização e atividades que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Na intenção de trabalhar a leitura e a oralidade, em alguns momentos, os estudantes levarão um livro de sua preferência para casa, com o qual posteriormente será trabalhado reconto de histórias, vocabulário, percepção visual e auditiva, dentre outros aspectos.

A família será avisada sobre o projeto e também será conscientizada da importância de colaborarem com esse processo de aprendizagem.

Todos os jogos, atividades e livros utilizados no projeto serão selecionados de acordo com as demandas, inicialmente informadas pelo professor e adequadas de acordo com as dificuldades apresentadas pelo aluno no decorrer do processo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, observando o interesse e participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, também por meio do retorno dos professores regentes.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido de março a novembro, duas vezes por semana com duração de uma hora por dia.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PROJETO: TRANSIÇÃO DO 5º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, Coordenação Pedagógica, Direção, Apoio à Direção, Vice Direção, Docente do 5º ano do Ensino Fundamental e Docentes dos anos finais.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto pauta-se pela necessidade de a escola encontrar maneiras de atenuar as dificuldades, auxiliando na adaptação dos estudantes à nova etapa. Interações entre estudantes e professores, visitas monitoradas às novas instalações e adoção de hábitos de organização são pontos extremamente importantes. O novo ano traz uma série de desafios, quando comparamos ao ano anterior. Desperta curiosidade, todavia pode vir acompanhado pelo medo. Conhecer os espaços previamente e a dinâmica do novo segmento ajuda os educandos a diminuírem a ansiedade e chegarem mais preparados para o novo ciclo de aprendizagem.

No 5º ano, com apenas uma professora, as aulas tendem a acontecer num ritmo mais lento, todavia no 6º ano, com vários professores, e aulas com duração de 45 minutos, há uma mudança quanto a essa dinâmica. Exigindo assim, uma maior organização.

Os estudantes do 9º ano estão numa escola pequena, e no próximo ano irão para o C.E.D. PAD-DF, que apresenta uma realidade totalmente distinta, com um número bem maior de estudantes, e isso demanda uma quantidade maior de projetos. Observa-se também um novo modelo de organização, que é semestral, e o acréscimo de diferentes disciplinas no currículo escolar. Nesse contexto, nota-se a grande relevância em preparar esses alunos para a nova realidade que os aguarda, levando-os a refletir também sobre os anseios profissionais rumo ao Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL

Organizar atividades de adaptação para os estudantes do 5º ano e 9º ano, visando garantir avanços quanto à postura dos educandos no novo segmento no que se refere as relações interpessoais e garantindo um conhecimento quanto a nova estrutura escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar momentos para troca de informações entre os professores do 5º e 6º ano.
- Sensibilizar os pais dos alunos do 6º e 9º ano sobre as diversas mudanças dessa nova etapa.
- Estimular os pais a incentivarem os estudantes a se organizarem e criarem hábitos de estudos.
- Promover visitas monitoradas para o C.E.D PAD-DF, com a possibilidade da participação em eventos culturais, visando mostrar os novos espaços para o 9º ano com antecipação e incentivar a integração com os novos colegas, professores e demais funcionários da escola.
- Organizar uma aula simulada, para o 5º ano, no turno contrário, com possibilidade de participação em eventos culturais, do turno contrário.
- Ensinar a organização do horário de aulas e da agenda individual no 5º ano, incentivando o registro da data de entrega das atividades.
- Incentivar o diálogo dos estudantes com professores e com toda a equipe escolar.

ESTRATÉGIAS

Organizar dois momentos para o 6º ano e para o 9º ano visando promover uma melhor adaptação no novo segmento, com dinâmicas e apresentação das mudanças. O 9º ano terá foco na reflexão profissional.

Promover visitas monitoradas e vivências no novo ambiente dos estudantes para que possam socializar e conhecer a nova realidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, observando o interesse e participação dos educandos no desenvolvimento das atividades propostas, e por meio das devolutivas dos professores regentes.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido no mês de novembro, priorizando dois momentos distintos.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PROJETO SUDOKU NA SALA DE AULA

ORGANIZAÇÃO: Professor da disciplina de PD II

JUSTIFICATIVA

Diante das dificuldades que a maioria dos estudantes encontra com a disciplina de matemática, faz-se necessário aplicar técnicas ou jogos para que desenvolvam seu raciocínio. Para tanto, o jogo de lógica japonesa, o Sudoku, será utilizado para trabalhar o desenvolvimento do cérebro, pois através deste quebra-cabeça numérico é possível exercer habilidades como, interpretação, raciocínio lógico e concentração.

Através deste jogo, o estudante poderá trabalhar sua capacidade de concentração, pois é preciso estar atento aos comandos do jogo, com o decorrer do tempo, ele terá suas habilidades cada vez mais desenvolvidas.

OBJETIVOS

- Desenvolver nos estudantes sua capacidade de concentração, raciocínio lógico, e interpretação.
- Estimular a mente para melhorar suas habilidades numéricas.
- Determinar estratégias para resolução do jogo.
- Avaliar as informações obtidas em cada jogada.
- Desenvolver a capacidade de procurar novas soluções para os problemas apresentados.
- Aumentar a capacidade de concentração.

METODOLOGIA

Relatório sobre a história do Sudoku.

Estudo das regras do jogo.

Jogo realizado em grupo.

Jogo realizado individualmente.

PÚBLICO ALVO

Ensino fundamental anos finais;

CRONOGRAMA

Terá duração de um ano letivo;

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

AVALIAÇÃO

No decorrer de cada bimestre, através da participação do estudante em cada atividade proposta;

PROJETO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

ORGANIZAÇÃO: Professor da disciplina de PD III

JUSTIFICATIVA

Educação financeira nas escolas é um assunto de suma importância a ser tratado, visto que, a maioria da população encontra-se em extrema falta de controle financeiro e conseqüentemente, com gastos desnecessários.

Educar financeiramente crianças e adolescentes fará com que estes aprendam a lidar com o dinheiro para que virem adultos com consciência de seus gastos.

Aprender o que são taxas, juros, poupança, investimentos, empreendedorismo, etc, é uma forma de ajudar as crianças e os adolescentes a tornarem-se adultos com responsabilidades financeiras e evitará um futuro endividamento.

OBJETIVOS

- Identificar os estudantes que fazem algum tipo de poupança.
- Determinar estratégias para que os alunos tenham controle financeiro.
- Indicar formas de economizar e ganhar dinheiro.
- Compreender conceitos do mercado financeiro.
- Desenvolver habilidades para ganhar dinheiro e aprender a investi-lo.

METODOLOGIA

Roda de conversa com os educandos para debater e levantar questionamentos a respeito da educação financeira, de como eles estão gastando seu dinheiro e como podem ajudar a família a organizar suas finanças.

Também, realizar um projeto visando o lucro buscando as melhores formas de investimentos.

PÚBLICO ALVO

Ensino fundamental anos finais;

CRONOGRAMA

Terá duração de um ano letivo;

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

AVALIAÇÃO

No decorrer de cada bimestre, através da participação do estudante em cada atividade proposta;

PROJETO: MANEIRAS SUSTENTÁVEIS DE DAR DESTINO AO LIXO ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, Coordenação Pedagógica, Direção, Apoio à Direção, Vice Direção, Docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais.

JUSTIFICATIVA

A comunidade escolar do C.E.F. Jardim II atende Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos finais do Ensino Fundamental, está inserida em uma região do campo, onde não há coleta seletiva de lixo, além disso todo o lixo fica acumulado durante a semana, e a coleta ocorre apenas uma vez por semana. Assim, surgiu a necessidade do planejamento de um projeto interdisciplinar que visa minorar os impactos da condição de vulnerabilidade dos educandos. Devido à preocupação com o meio ambiente, surgiu uma demanda por sustentabilidade e reciclar o lixo produzido dentro da Instituição escolar e no entorno é uma forma de responder a essa necessidade apresentada. Os principais fatores para incentivar a reciclagem são a preservação de recursos naturais (matéria prima, energia; água) minimização da poluição; diminuição da quantidade de lixo que vai para o aterro e fatores econômicos como a geração de emprego e de renda.

A reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. Reaproveitar e reutilizar o que de alguma forma foi rejeitado. Sabe-se, ainda, que cada 50 quilos de papel produzido correspondem a uma árvore derrubada.

Utilizar-se da técnica de reciclagem artesanal como alicerce pedagógico, possibilita ao educando uma experiência de cidadania completa, colocando-o em relação com o mundo do trabalho concebido como uma possibilidade de interação com o meio buscando transformá-lo.

Este projeto é uma ferramenta alternativa de apoio aos estudantes que estão inseridos em uma realidade carente. De acordo com Brasil (1998), que trata sobre o componente curricular de Arte, a educação em Artes propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam o modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o educando desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Neste sentido, a aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

Considerando a realidade apresentada, é necessário a opção de uma oficina diferenciada que proporcione prazer e ao mesmo tempo ensine um ofício. Acreditamos que os projetos criativos e desafiadores possam despertar desejo e motivação para que possa ser ampliada e, assim, envolver toda a comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os estudantes para serem cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, por meio de atitudes e cuidados com o meio-ambiente, priorizando a reutilização, reciclagem e a redução do lixo. Criar alternativas, com foco na sustentabilidade, que possam ser ao mesmo tempo motivadoras, laborativas, lúdicas e com enfoque pedagógico interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir criticamente sobre o significado e a atuação do ser humano sobre o planeta na formação da cidadania;
- Utilizar a linguagem escrita como instrumento de aprendizagem;
- Utilizar a leitura como meio de transformação;
- Usar a Arte como um elemento sensibilizador;

- Estabelecer a diferença entre separar, reciclar e reutilizar;
- Reconhecer a importância de materiais recicláveis;
- Reconhecer as medidas de capacidade, tempo e comprimento;
- Verificar o processo de transformações químicas e os seus agentes;
- Promover a interação da comunidade escolar por meio de oficinas de reciclagem;
- Contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens sociocognitivas dos educandos por meio do trabalho em grupo.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido por todos os integrantes da escola e, até mesmo, fora dela, isto é, pelos estudantes, pais, professores, funcionários da cantina, da limpeza, coordenação, orientação e pela gestão escolar. Todos estarão empenhados em reutilizar o lixo que a escola produz e, por extensão, o lixo produzido na comunidade rural, onde a escola se localiza. Serão confeccionadas peças decorativas (utilizando a estamperia botânica e a reutilização de restos de papéis e de alimentos), tais como: quadros, vasos, papel, além de adubo orgânico e outros artesanatos com madeira, vidro, entre outros.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2020.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes e demais envolvidos.

RECURSOS MATERIAIS

Água, Papel, papelão, fibras vegetais, cola, liquidificador, fogão, colher de pau, colher (sopa), telas, pedra hume, esponja, soda, baldes, tingicor, baldes, peneira, cubas, panelas e panos.

AValiação

A avaliação será feita por meio da observação da participação dos educandos na realização das atividades propostas, tais como, confecção dos trabalhos manuais, interesse nas pesquisas sobre o assunto, mudança de postura diante da produção e descarte do lixo. Escuta das opiniões dos (as) estudantes. As ações serão registradas no Diário de bordo.

PROJETO: ACESSO A LEITURA

ORGANIZAÇÃO: Direção, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente;

JUSTIFICATIVA

Observado o baixo índice de leitura entre nossos estudantes e o resultado disso no processo de ensino aprendizagem nos diversos segmentos e disciplinas, surgiu a necessidade de ofertarmos de forma menos “burocrática” o acesso a diversos tipos de leitura as nossas crianças e jovens. Uma vez que a visitação a biblioteca com o empréstimo de livros de maneira formal não tem se mostrado tão eficiente, resolvemos criar e distribuir em locais estratégicos da escola prateleiras, construídas e decoradas pelos próprios estudantes nas aulas de artes, onde os livros, gibis e outros materiais de leitura de interesse dos estudantes sejam disponibilizados. Esperamos com isso fazer com que a leitura esteja mais presente em nosso ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a leitura por meio do acesso informal de livros, gibis e outros materiais de leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Disponibilizar de maneira informal o acesso a livros, gibis e outros materiais de leitura de interesse dos estudantes;
- Aumentar o índice de leitura de nossos estudantes
- Aumentar o nível de compreensão de texto dos estudantes;
- Despertar nos estudantes a leitura como forma de diversão;
- Estimular a busca por novas leituras;

- Colaborar para uma aprendizagem interdisciplinar;

CRONOGRAMA

Segundo semestre de 2020.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Construir e decorar caixas utilizadas pra depositar frutas e verduras pra que sirvam como prateleiras de livros, gibis e outros materiais de leitura de interesse de nossos estudantes. A escolha dos materiais de leitura contará com a participação de toda a equipe pedagógica e levará em conta as diversas áreas de interesse dos estudantes, respeitando a faixa etária e as diretrizes propostas pela SEEDF. Antes da disponibilização dos livros será feito um trabalho de conscientização a respeito da importância da leitura e da responsabilidade de zelo com materiais coletivos.

RECURSOS MATERIAIS

Caixas de Madeira, Tintas e pincéis; Materiais decorativos; Livros; Gibis; Diversos materiais de leitura.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através das observações das atitudes cotidianas do aluno-leitor e os reflexos para a sua aprendizagem.

PROJETO PARA APOIO À DIREÇÃO

SETOR DE ATIVIDADE

Apoio à Direção

RESPONSÁVEL

José Carlos Luiz de Farias

DEMAIS ENVOLVIDOS

Direção, professores, coordenadores, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional, servidores, estudantes e pais de estudantes.

ESCOLA

Centro de Ensino Fundamental Jardim II - Paranoá

APRESENTAÇÃO

A proposta de Apoio à Direção visa atender às necessidades pedagógicas da escola, envolvendo todos os seguimentos da comunidade escolar, na busca pela melhoria da qualidade de ensino.

JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios do Brasil nos dias de hoje é oferecer educação de qualidade aos seus cidadãos, de maneira universalizada. Essa perspectiva engloba a ética, os valores, os comportamentos, o conhecimento, os princípios básicos de dignidade e igualdade de direitos da pessoa humana, a participação e a corresponsabilidade pela vida social.

O Projeto para Apoio a Direção vem oferecer uma proposta de convivência solidária, entre os seguimentos escolar.

METAS

Oferecer apoio à Direção e em consequência em outros setores no ambiente escolar. Proporcionar atendimento aos pais e aos estudantes das séries iniciais e finais dos turnos matutino e vespertino, do C.E.F. Jardim II, que apresentam problemas de mau comportamento escolar.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com a construção de um ambiente educacional saudável, criando, junto aos demais profissionais da educação, condições para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, dentro de um processo ensino-aprendizagem respeitoso, rico, solidário, ético e integrado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar a Direção nos assuntos pedagógicos;
- Apoiar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Auxiliar os professores no encaminhamento dos educandos com dificuldades disciplinares e de aprendizagem junto aos pais;
- Atender os estudantes nas questões disciplinares, na mediação de conflitos e na aplicação do Regimento Escolar;
- Ofertar atendimento aos pais dentro da escola, despertando-os para que tenham um novo olhar em relação aos filhos e à própria escola.

ATIVIDADES

As atividades elencadas nos objetivos serão desenvolvidas diretamente na escola e ou em trabalho de campo, paralelo ao acompanhamento e ao apoio aos projetos propostos pela Direção, Coordenação Pedagógica, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e professores.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino no decorrer de todo o ano letivo de 2020.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de discussões coletivas e periódicas, envolvendo os demais profissionais da educação e os vários seguimentos da comunidade escolar.

PROJETO DE REAGRUPAMENTO QUE INTEGRA A PROPOSTA DO CICLO

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, Coordenação Pedagógica, Apoio à Direção e Professores do turno Matutino e Vespertino.

JUSTIFICATIVA

Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e uma forma de assimilar conhecimentos. Portanto nota-se a necessidade de abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem que auxiliem na redução de defasagens presentes no cotidiano escolar. O reagrupamento possibilita uma organização do corpo discente onde as atividades são pautadas nos níveis de aprendizagem dos estudantes respeitando-se o pré-requisitos e a maturidade dos educandos.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar com os estudantes, considerando o nível de conhecimento e de maturação, em forma de reagrupamento intraclasse com as turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e interclasse com as turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, objetivando inicialmente a redução da defasagem entre os educandos nos conhecimentos matemáticos e da língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar grupos que apresentam o mesmo nível psicogênico nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- Agrupar estudantes do 4º ao 9º anos segundo o ritmo de aprendizagem e nível de conhecimento nas áreas de Português e Matemática.

- Organizar atividades interdisciplinares focadas nos conhecimentos linguísticos e da área das exatas;
- Construir frases e produzir textos;
- Desenvolver atividades que envolvam as operações básicas de matemática;
- Reconhecer letras, sílabas e palavras;
- Destacar parágrafo, letra maiúscula e pontuação;
- Compreender e interpretar textos orais, escritos e não verbais;
- Perceber sequência lógica de fatos em textos e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;

CRONOGRAMA

Nos Anos Finais as atividades serão desenvolvidas durante o segundo e terceiro bimestre de 2020, uma vez a cada duas semanas, nas duas primeiras aulas em dias alternados da semana de execução.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais;

METODOLOGIA

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, os professores regentes de cada turma após a avaliação diagnóstica, organizarão seus educandos na modalidade intraclasse e com o auxílio da Coordenação Pedagógica, Apoio Pedagógico e

EEAA aplicarão atividades de Língua Portuguesa e Matemática de acordo o nível de conhecimento e maturação observados.

No Ensino Fundamental Anos Finais o reagrupamento acontecerá na modalidade intraclasse e interclasse a partir do diagnóstico obtido pelas provas aplicadas pelos professores de língua portuguesa e matemática. Os encontros terão colaboração de todos os professores dos Anos Finais com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

RECURSOS MATERIAIS

Livros, textos, artigos; Mídia de DVD; Papel; Computador; Internet; Televisão; Impressora e/ou copiadora; som; Data show e Fantoches.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de atividades coletivas e individuais dentro dos encontros. A participação e a colaboração dos estudantes durante as atividades também serão avaliadas.

PROJETO ÁGUA – ECONOMIZAR É PRECISO! FAÇA SUA PARTE.

ORGANIZAÇÃO: EEAA, OE, coordenação pedagógica e professores do turno matutino e vespertino;

JUSTIFICATIVA

De enorme valor para todos os seres vivos do planeta, a água ou melhor a sua escassez tem sido foco de grandes e calorosos debates, inclusive a nível global. Cabe ressaltar o acontecimento do 8º Fórum Mundial da Água ocorrido em Brasília no ano de 2018 que trouxe inúmeros trabalhos acerca desse tema. O próprio DF passou por uma crise hídrica que culminou em um sistema rotacionado de racionamento nas Regiões Administrativas. Portanto, nota-se a eminente

necessidade de ações que contribuam para a sensibilização acerca do uso consciente da água.

OBJETIVO GERAL

Promover ações que despertem uma reflexão sobre a importância do uso racional da água resultando em uma mudança de postura frente ao tema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar a comunidade escolar sobre a importância de se valorizar a água;
- Despertar a mudança de postura diante das diversas situações de desperdício dos recursos hídricos;
- Alertar que os problemas hídricos atingem a todos especialmente as classes sociais menos favorecidas;
- Reconhecer a ação antrópica como um dos principais agentes degradantes do meio ambiente e por consequência da água;
- Promover atividades que estimulem os estudantes a serem multiplicadores de conhecimento sobre a água.

CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas no mês de março na Semana da conscientização do uso sustentável da água – 16 a 20 de março.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais;

METODOLOGIA

Os professores irão trabalhar o tema em suas respectivas salas de aula através de textos, desenhos, documentários, músicas, cartazes e murais.

MATERIAIS

Textos sobre a água; Vídeos; Cartolina; Livros; Pincéis e Televisão;

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através das observações das atitudes cotidianas dos alunos diante das diversas situações de consumo de água no ambiente escolar.

PROJETO HORTA ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO: Antônia Pereira Silva Gosaves

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo propor atividades que levem os estudantes a vivenciarem experiências de cultivo de alimentos na horta, com o intuito de enriquecer o lanche da escola e melhorar a alimentação diária de uma forma saudável. No decorrer do projeto, serão trabalhados hábitos e atitudes como formação de valores, respeito ao próximo, ao meio ambiente, solidariedade, limites e amor.

Para desenvolver o projeto na escola será preciso: um terreno apropriado para o cultivo, apoio dos docentes, recursos como: adubo, sementes, ferramentas necessárias para o cultivo (pazinhas, rastelos, garrafas pet de 2 litros, regadores, enxadas). Ferramentas perigosas serão utilizadas somente pela professora responsável pela horta.

JUSTIFICATIVA

O cultivo da horta pode ser visto como um valioso instrumento educativo. O contato com a terra, o preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem. O encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária dos cuidados de: regar, transplantar, tirar matinhos, é um exercício

de paciência e perseverança. Até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Pois isso fascina adultos e as crianças.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar as crianças da importância do cultivo das hortaliças para o enriquecimento da sua alimentação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- demonstrar para as crianças práticas simples para o cultivo da horta.
- Dar oportunidade aos alunos de conhecer e cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Degustar alimentos semeados, cultivados e colhidos;

AVALIAÇÃO

Observação periódica com registro por meio de fotos e ilustração das crianças. Através da participação dos interessados.

ÉPOCA DE CULTIVO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS

CULTURAS DEFINITIVAS	MELHOR ÉPOCA DE PLANTIO	COLHEITA	ESPAÇAMENTO (CM)
Beterraba	Maio a setembro	75 a 90 dias	30 X 30 cm
Cenoura	Maio a julho	80 a 90 dias	20 X 10 cm
Quiabo	Setembro a dezembro	60 a 80 dias	100 X 50 cm
Rabanete	Todo o ano	30 dias	20 X 10 cm
Coentro	Todo o ano	30 a 70 dias	3 X 3 cm
Salsa	Todo o ano	60 a 90 dias	3 X 3 cm
Rúcula	Todo o ano	20 a 65 dias	30 X 10 cm
CULTURAS DE	MELHOR ÉPOCA DE		ESPAÇAMENTO

TRANSPLANTES	PLANTIO	COLHEITA	(CM)
Alface	Todo o ano	60 a 80 dias	30 X 30 cm
Cebolinha verde	Todo o ano	75 a 120 dias	20 X 20 cm
Pimentão	Agosto a outubro	30 a 150 dias	60 X 60 cm
Tomate	Agosto a dezembro	20 a 130 dias	80 X 50 cm
Couve	Todo o ano	120 a 130 dias	10 x 20 cm
Alho Porro	Todo o ano	120 a 130 dias	10 x 15 cm
Mostarda	Agosto a outubro	40 a 60 dias	10 x 20 cm
Pepino	Todo o ano	60 a 80 dias	20 X 20 cm

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PROJETO INTERVENTIVO

ORGANIZAÇÃO: Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA

Através das práticas pedagógicas diárias foi possível observar que há estudantes de diferentes níveis de aprendizagens. Alguns apresentaram dificuldades bem acentuadas na leitura, escrita e compreensão textual.

Diante disso, nota-se a necessidade de haver o projeto interventivo que vise redução dessa defasagem escolar. E isso poderá contribuir para uma melhoria em outras disciplinas escolares.

OBJETIVO GERAL

Minimizar dificuldades relacionadas a leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos e comandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Convocar os pais para apresentação do projeto interventivo;
- Apresentar o projeto aos educandos que serão atendidos e a necessidade do acompanhamento interventivo;
- Incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais;
- Produzir textos de diversos gêneros textuais;
- Desenvolver atividades que promovam habilidades relacionadas à compreensão textual e vários contextos.

CRONOGRAMA

As atividades ocorrerão nas terças-feiras e quintas-feiras em horário contrário à regência de aula.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Estudantes com grandes dificuldades de leitura, escrita e interpretação;

METODOLOGIA

Apresentação do projeto para os pais e educandos que serão atendidos.
Organização do material a ser utilizado nas ações pedagógicas.

RECURSOS MATERIAIS

Gêneros Textuais diversos; Computador; Som; Data Show e Papel.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento processual durante todo o desenvolvimento do projeto.

PROJETO JOGOS INTERCLASSES - 2020

ORGANIZAÇÃO: Professor de Educação Física

INTRODUÇÃO

A realização dos Jogos Interclasses pode ser entendida como uma oportunidade de integração da comunidade escolar e utilização harmoniosa do espaço disponível para a atividade física como um atendimento de demandas sociais relacionadas ao esporte e ao lazer. A escassez de políticas públicas voltadas para esse setor na comunidade Rural do Paranoá traz visibilidade para escola pública como espaço privilegiado do incentivo e desenvolvimento desse direito.

Existe uma distinção bastante clara entre a participação esportiva e a busca de talentos para o esporte competitivo. Essa diferença precisa ser comentada na medida em que a realização de jogos interclasses tem como objetivo a socialização dos alunos e da comunidade escolar, a construção e reflexão de normas de convívio social e a premissa do diálogo como forma de resolução de problemas. Assim sendo, na definição das modalidades ofertadas e na organização dos próprios jogos, destaca-se a importância da comunidade escolar como um todo. Isso envolve não apenas os estudantes, mas os funcionários e professores de diversas áreas, desenvolvendo em suas disciplinas, a contextualização e reflexão dos aspectos relativos aos seus conteúdos.

A escola pública, em especial nas periferias do Distrito Federal, sofre permanentemente com a falta de estrutura e de materiais adequados para o seu exercício social. A educação física se destaca nessa precariedade por diversos fatores. A variedade de modalidades e a própria cultura corporal da comunidade está totalmente relacionada à falta de estrutura dentro e fora da escola. Ainda assim, a escola pode se destacar como um dos únicos locais possíveis para o desenvolvimento do esporte e para a socialização da comunidade. Dessa forma, uma das metas do projeto consiste em trazer esses estudantes para o contato com a prática sistemática de alguma manifestação cultural ou esporte.

Numa sociedade de conflitos das mais diversas naturezas, passando pelo machismo, pelo racismo, pela homofobia, pela desqualificação do mais fraco, do menos habilidoso e outras inúmeras formas de discriminação do outro, o foco do projeto é integrar e socializar os alunos no sentido de aprender a respeitar as diferenças e refletir sobre esses conflitos. A participação de meninos e meninas de

diversas idades e a inclusão dos estudantes com necessidades especiais será fundamental para o sucesso do projeto. Além disso, é fundamental o envolvimento dos educandos com dificuldades no rendimento escolar ou com conflitos familiares. Esses podem participar e se envolver no projeto contribuindo na resolução de seus conflitos pessoais. Isso por meio do envolvimento em uma equipe de jovens destinados ao fim de praticar e desenvolver suas valências para a aquisição de resultados cada vez maiores.

JUSTIFICATIVA

O Jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem perda ou ganho. No jogo, a competição implica em disputa por um objetivo comum no qual somente um será o vencedor.

A escola por ser uma instituição social, parece ser um importante caminho no processo educativo do indivíduo, com potencial para aproximar atividades e o comportamento das pessoas, no que diz respeito a condições básicas à liberdade, a separação nos limites de tempo e espaço e a utilização de regras.

A maneira como o jogo é aplicado aos estudantes, é o que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o estudante: trabalha a auto superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.

Os jogos sempre receberam lugar de destaque em nosso ambiente escolar, sendo o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física. O projeto Interclasse, foi criado para que os educandos de diferentes séries pudessem participar de um campeonato entre as turmas e desde a sua primeira edição, tem sido um grande sucesso entre a comunidade educativa.

OBJETIVOS

- Divulgar e vivenciar a cultura corporal de movimento na forma de esportes, jogos, danças, brincadeiras e outras expressões corporais.
- Desenvolver atividades (competitivas e cooperativas) que promovam momentos de aprendizagens sobre as técnicas, as estratégias e a cultura de cada jogo.
- Proporcionar maior integração entre a comunidade escolar (professores, estudantes e funcionários);

Criar um ambiente que possibilite a aproximação das pessoas, a amizade, a lealdade, o companheirismo e o respeito mútuo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Jogos de futsal masculino e feminino.
- Jogos de queimada com equipes mistas.

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

SOBRE OS JOGOS: REGRAS E COMBINADOS

As regras e os combinados estabelecidos nesse regulamento servem como orientação para a prática das atividades propostas, podendo ser modificadas de acordo com a necessidade e as possibilidades em cada situação. As eventuais ocorrências e/ou regras não contempladas no regulamento serão avaliadas e julgadas pela comissão organizadora do torneio junto aos professores responsáveis pela atividade em questão.

FUTSAL

A disputa

- A partida terá duração de 02 (dois) tempos de 08 (oito) minutos, com 30 (trinta) segundos de intervalo, apenas para troca de quadra.

Início da Partida

- A partida inicia-se e encerra-se com o apito do(a) professor(a). Antes do jogo será realizado um sorteio (ímpar ou par, cara ou coroa, etc.) para escolha do lado da quadra e de posse de bola inicial. Após o término do 1º tempo as equipes deverão trocar de lado.

- Para o início da partida, cada equipe deverá ter o mínimo de 4 jogadores em quadra. A equipe que não observar essa regra será considerada perdedora por WxO.

- A situação de WxO equivalerá a um placar de 3x0.

Combinados

- Cada equipe será composta por 5 (cinco) jogadores, sendo 4 (quatro) jogadores de linha mais 1(um) goleiro.

QUEIMADA

A disputa

- A partida terá duração de 10 (dez) minutos. Será vencedora a equipe que queimar todos os integrantes da equipe adversária ou que, decorridos os minutos regulamentares, contar com o maior número de jogadores “não-queimados”.

- A equipe deverá ser mista e conter, no máximo, 6 meninos.

Início da Partida

- A partida inicia-se e encerra-se com o apito do(a) professor(a). Antes do jogo será realizado um sorteio (ímpar ou par, cara ou coroa, etc.) para escolha do lado da quadra e de posse de bola inicial.

- A equipe que iniciar a partida com um número menor de jogadores NÃO terá direitos a “vidas”.

- Para o início da partida, cada equipe deverá ter o mínimo de 5 jogadores em quadra. A equipe que não observar essa regra será considerada perdedora por WxO.

- A situação de WxO equivalerá a um placar de todos queimados.

Combinados

- Não será permitido “troca de sangue” (o jogador queimado deverá, ele mesmo, ir para o campo dos queimados);

- Será considerado "queimado" o jogador que for atingido em QUALQUER PARTE DO CORPO pela bola e esta venha a cair no chão antes de novo lançamento.
- Caso mais de um jogador seja queimado em uma mesma jogada (em um mesmo arremesso), apenas o primeiro em que a bola encostou deverá ir para o campo dos queimados.
- Em hipótese alguma o jogador queimado terá direito a voltar para a sua equipe no campo dos "não-queimados".
- A área lateral da quadra será considerada campo livre podendo haver a disputa de bola por aqueles que não estão queimados. A bola só entrará em jogo quando todos da equipe que tiver a posse de bola estiverem em seu campo.
- A área dos fundos não será considerada área livre.
- O jogador que sair do campo para desviar do arremesso adversário será considerado queimado.

VIII-SISTEMA	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
DE			
PONTUAÇÃO			
JOGOS			
Futsal	1.000	800	600
Queimada	1.000	800	600

PROJETO: BRASÍLIA 60 ANOS – RE-CONHECENDO A CAPITAL FEDERAL

ORGANIZAÇÃO: Gestão, Coordenação Pedagógica e Professores das áreas afins;

JUSTIFICATIVA

Brasília está às vésperas de seu aniversário de 60 anos e observamos, por meio de pesquisa, que poucos estudantes, de nossa escola, conhecem os principais "cartões postais" da nossa capital. Pontos turísticos que contam também a história do Brasil são desconhecidos pelas crianças e pelos adolescentes do núcleo rural Jardim, que quando muito, em sua grande maioria, conhecem o

centro de Planaltina, São Sebastião e a Feira da CEASA. Da constatação relatada surgiu a inquietação no corpo docente e assim surgiu a ideia do projeto.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos estudantes do CEF Jardim II passeios às embaixadas parceiras;
- Promover o acesso à cultura de diversos países à comunidade escolar do CEF Jardim II;
- Abordar a partir de visitas guiadas aspectos e conteúdos relacionados ao Patrimônio Cultural de outros países;
- Desenvolver nos participantes do projeto o sentimento de pertencimento, cidadania patriotismo;

METODOLOGIA

O projeto acontecerá por meio de visitas guiadas aos principais pontos turísticos e históricos de Brasília. Terão preferência os monumentos e locais que possibilitem aos professores relacionar suas construções com a história de Brasília e do Brasil. Para a realização do projeto será necessário o apoio de algumas secretarias de estado e dos responsáveis pelos locais de visitaçãõ.

PÚBLICO ALVO

Estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2020

Obs.: Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes e o deslocamento a áreas com possíveis aglomeração de pessoas.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão incentivados a conhecer a história de cada monumento através de jogos, de perguntas e respostas elaboradas pelos professores, que acontecerão durante e após cada visita. Os professores também poderão utilizar as experiências vividas pelos estudantes para a reflexão de assuntos relacionados as questões do Patrimônio Cultural.

PROJETO: JARDIM INTERNACIONAL

ORGANIZAÇÃO: Gestão, Coordenação Pedagógica e Professores das áreas afins;

JUSTIFICATIVA

O CEF Jardim II quer se aproximar do circuito cultural internacional, oferecido pelas embaixadas através de eventos realizados pelas mesmas em Brasília, que pela sua condição de capital federal do Brasil, agrega diversas embaixadas e consulados que representam seus países e por consequência diversas culturas. Com o objetivo principal de propiciar a nossos estudantes acesso à cultura internacional surgiu a ideia do projeto. Para a realização será necessário o apoio de algumas secretarias de estado e dos responsáveis pelos locais de visita.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos estudantes do CEF Jardim II passeios às embaixadas e consulados;
- Abordar a partir de visitas guiadas aspectos e conteúdos relacionados ao Patrimônio Cultural do país em questão;
- Desenvolver nos participantes do projeto o sentimento de patriotismo e a noção da atual condição do Brasil em meio a globalização.

METODOLOGIA

O projeto acontecerá por meio de visitas guiadas às embaixadas parceiras, momento em que estas poderão apresentar alguns aspectos relevantes da cultura dos países que representam, tais como culinária, danças típicas e outros. As

embaixadas ou consulados também poderão visitar nossa escola e conhecer a realidade do Núcleo Rural Jardim II, e assim juntos, planejarmos parcerias para novos projetos com objetivo de melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

PÚBLICO ALVO

Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2020

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver o projeto no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes e a visitação a locais gerando aglomeração de pessoas.

AVALIAÇÃO

Os estudantes serão incentivados a conhecer aspectos socioculturais dos países que abrirem suas embaixadas ao projeto através de jogos de perguntas e resposta elaborados pelos professores que acontecerão durante e após cada visitação. Os professores também poderão utilizar as experiências vividas pelos estudantes para a reflexão de assuntos relacionados as questões do Patrimônio Cultural dos diversos países.

EVENTOS E PASSEIOS RECREATIVOS DO CEF JARDIM II EM 2020

FESTA DA FAMÍLIA

A Festa da Família realizada anualmente tem como objetivo o fortalecimento da parceria entre comunidade e escola. No ano de 2020 contará com a participação da comunidade escolar e membros da CRE Paranoá/Itapoã para comemorar o Aniversário da Escola. Está prevista para o dia 31/07/2020.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível a realização da festa no ano de 2020, pois proporcionaria a aglomeração de pessoas.



CONSCIÊNCIA NEGRA

O Dia da Consciência Negra é comemorado em 20 de novembro em todo o território nacional. A data faz referência ao dia da morte de Zumbi dos Palmares. Ele foi um dos maiores líderes negros do Brasil que lutou para a libertação do seu povo e contra o sistema escravista. O CEF Jardim II comemora todos os anos essa data.



Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível realizar a culminância dessa data no ano de 2020, pois a execução considera o contato presencial dos idealizadores com os estudantes.

DIA DAS CRIANÇAS

A comemoração do dia das crianças na escola, realiza-se no mês de outubro, na Semana da Criança. São proporcionadas várias diversões para os estudantes do turno vespertino, tais como: piscina de bolinhas, algodão doce, pula-pula, escorregador inflável, entre outros.



AGROBRASÍLIA

A AgroBrasília é uma feira de negócios agropecuários voltada aos empreendedores rurais de diversos portes, que apresenta inovações tecnológicas para os diferentes segmentos do agronegócio brasileiro. Realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), acontece em uma região reconhecida nacionalmente pelo papel desempenhado na ocupação

agropecuária dos cerrados, especialmente, pelo pioneirismo e a geração e uso de técnicas de sucesso. A escola visita o evento que acontece sempre o mês de maio.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver a visita no ano de 2020, pois a feira foi cancelada.



PARTICIPAÇÃO DO PROJETO CID FUTSAL

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) objetivam proporcionar aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas. O projeto integra crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também promove a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.



FEIRA DE CIÊNCIAS

Anualmente a Secretaria de Educação do Distrito Federal envia um tema a ser trabalhado nas Feiras de Ciências das escolas públicas do DF. O CEF Jardim Il mobiliza toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento e culminância desse evento. Em 2019 o tema foi “Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”. Em 2020 o tema será livre e a escola coletivamente decidiu trabalhar desenvolver atividades para dar destino ao lixo produzido no ambiente escolar, em especial o papel e papelão. A etapa local está programada para o dia 07 de agosto.

Obs. Em virtude da pandemia do novo Coronavírus não será possível desenvolver as atividades da Feira de Ciências no ano de 2020, pois a mesma foi suspensa.



15. REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T., CAMARGO, R. B. **A gestão democrática na Constituição Federal de 1988**. In: OLIVEIRA, R. P., Paulo. **Org&Demo**. Marília, n.3, p. 77 – 88, 2002.

ADRIÃO, T. (orgs) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

ALMEIDA, R. D. A Propósito da Questão Teórico- Metodológica sobre o Ensino de geografia. Terra Livre, São Paulo, 1990.

AREDES, A. P. J. **As políticas públicas que originaram as instâncias pró-democráticas de participação no Estado de São Barroso, J. Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa: Ministério da Educação, 1996.

BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFs)**. 2000. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil*. 2ª edição atualizada pela

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014. – Brasília: SEDF, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL.Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular. Disponível em :<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.Acesso em:03 de Junho de 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Anos Finais*. 1ª edição– Brasília: SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal-Ensino Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais*. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014. – Brasília: SEDF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação básica. Pressupostos Teóricos* – Brasília: SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília: SEDF, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Ano: 01- unidade 01. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. BRASIL. Orientações Curriculares da Educação Básica/SEDUC/MT, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC

BRASIL, Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em*

Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Educação Especial. 1ª edição– Brasília: SEDF, 2014.

/SEF. (1999).

DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL. Decretos números 40.506 de 11 de Março de 2020, Decreto número 40.520 de 14 de Março de 2020, Decreto número 40.583 de 1º de Abril de 2020. Disponível em : <
<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>> Acesso em : 12 de junho de 2020.

DISTRITO Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação básica*. Pressupostos Teóricos – Brasília: SEDF, 2014.

JUSBRASIL. Artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em : <
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11690895/artigo-34-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso em : 04 de Junho de 2020.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: RITLA, SEDF, GDF, 2010.

LEI nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, DODF de 08.02.2012

MELLO, Thiago de; Os Estatutos do Homem. Vergara & Riba Editores; São Paulo, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública**

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papyrus, 1996

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Professor Carlos Mota. **Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica**, 2012

VIGOTSKI, L. S. Formação Social da mente. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987

